

## Aula 09

*IBGE - Passo Estratégico de Português -  
2023 (Pré-Edital)*

Autor:  
**Carlos Roberto**

02 de Junho de 2023

<b>1 - Apresentação .....</b>	<b>2</b>
<b>2 - Importância do Assunto - Análise Estatística.....</b>	<b>3</b>
<b>3 – Interpretação de Textos .....</b>	<b>3</b>
3.1 - <i>Informações Explícitas e Implícitas .....</i>	3
3.2 - <i>Pressupostos Textuais .....</i>	4
3.3 - <i>Informações Subentendidas .....</i>	4
3.4 <i>Condições de Textualidade .....</i>	5
3.5 <i>Tipologia Textual .....</i>	6
3.6 <i>Tipos de Discursos.....</i>	6
<b>4 - Reescrita de frases.....</b>	<b>7</b>
4.1 <i>Palavras e Locuções.....</i>	8
4.2 <i>Significação das Palavras .....</i>	9
4.2.1 <i>Sinônimos.....</i>	9
4.2.2 <i>Antônimos.....</i>	9
4.2.3 <i>Uso de termos anafóricos.....</i>	10
4.2.4 <i>Polissemia .....</i>	10
4.2.5 <i>Homônimos.....</i>	11
4.2.6 <i>Parônimos .....</i>	13
4.3 <i>Demais recursos para retextualização .....</i>	13
4.4 <i>Expressões que causam dúvidas.....</i>	18
<b>5 - Coerência .....</b>	<b>27</b>
<b>6 - Coesão .....</b>	<b>28</b>
<b>7 – Aposta estratégica .....</b>	<b>33</b>
<b>8 – Questões de revisão .....</b>	<b>33</b>
<b>9 - Revisão estratégica .....</b>	<b>51</b>
9.1 <i>Perguntas.....</i>	51
9.2 <i>Perguntas e respostas .....</i>	51



## 1 - APRESENTAÇÃO

Realizar provas de concursos públicos é uma missão que exige muita interpretação. Todas as questões (objetivas e discursivas), de todas as disciplinas, dependem de boa interpretação para serem resolvidas. A interpretação é essencial para se compreender o que de fato o examinador quer!

Percebemos, ao longo da nossa trajetória profissional, que muitos alunos erram questões por não terem sabido interpretar corretamente os enunciados da prova, conquanto soubessem o assunto. Entender o que se pede é o ponto de partida para fazer boas provas!

Devido à complexidade da Língua Portuguesa, temos de ter certos cuidados ao interpretar textos. Nosso intuito é minimizar os aspectos subjetivos de interpretação para desenvolvermos análises técnicas e aprofundadas. Vamos lá?

Prof. Carlos Roberto



## 2 - IMPORTÂNCIA DO ASSUNTO - ANÁLISE ESTATÍSTICA

### Percentual de incidência em concursos similares (FGV)

Interpretação de textos.	34,98%
Classes de palavras; Formação e estrutura das palavras.	14,43%
Linguagem.	3,96%
Ortografia, Acentuação e Crase.	3,27%
Tipologia Textual.	3,11%
Pontuação.	2,90%
Colocação pronominal.	2,61%
Termos da oração.	2,14%
Concordância verbal, nominal e vozes verbais.	1,92%
Relação de coordenação e subordinação das orações.	1,35%
Palavras “se”, “que” e “como”.	1,19%
Regência nominal e verbal.	1,06%

## 3 – INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Interpretar é entender o que está escrito no texto. Para falar em interpretação textual é fundamental saber o que é texto. A palavra texto é originada do latim *textum* e significa tecido, ou seja, um texto é um tecido de ideias, por isso, um texto escrito não é apenas uma enumeração de frases e de orações, mas um conjunto de informações conectadas entre si que estabelecem a coesão e a coerência textual.

### 3.1 - INFORMAÇÕES EXPLÍCITAS E IMPLÍCITAS

Muitos candidatos se perguntam como melhorar sua capacidade de interpretação dos textos. Primeiramente, é preciso ter em mente que um texto é formado por informações **explícitas** e **implícitas**. As informações **explícitas** são aquelas manifestadas pelo autor no próprio texto. As informações **implícitas** não são manifestadas pelo autor no texto, mas podem ser subentendidas. Muitas vezes, para efetuarmos uma leitura eficiente, é preciso ir além do que foi dito, ou seja, ler nas entrelinhas.



A partir de elementos presentes no texto, é possível ao leitor recuperar as informações implícitas, para que possa, efetivamente, chegar à produção de sentido. Por isso, o leitor precisa estabelecer relações dos mais diversos tipos do texto e o contexto, de forma a interpretar adequadamente o enunciado.

Veja este exemplo:

*Carlos começou a estudar neste mês para concursos públicos.*

A informação explícita é “Carlos começou a estudar neste mês para concursos públicos.” Entretanto, há uma informação implícita: “Carlos não estava estudando para concursos antes”.

Agora, veja este outro exemplo:

*Felizmente, Carlos começou a estudar neste mês para concursos públicos.*

A informação explícita é “Carlos começou a estudar neste mês para concursos públicos.” Entretanto, o advérbio “Felizmente” indica que há uma interpretação positiva sobre o fato de Carlos iniciar seus estudos para concursos públicos. Essa é a informação implícita!

Percebe-se, pois, que podemos inferir informações a partir de um texto. Fazer uma **inferência** significa concluir alguma coisa a partir de outra já conhecida. Em provas de concursos públicos, fazer inferências é uma habilidade fundamental para a interpretação adequada dos textos e dos enunciados.

## 3.2 - PRESSUPOSTOS TEXTUAIS

Há de se considerar, também, os **pressupostos textuais**. Uma informação é considerada pressuposta quando um enunciado depende dela para fazer sentido.

Veja este exemplo:

*Quando Carlos retomará os estudos para concursos públicos?*

Esse enunciado só faz sentido se considerarmos que Carlos estava estudando, mas suspendeu sua preparação, ao menos temporariamente – essa é a informação pressuposta. Caso Carlos se encontre em ritmo constante de estudos, o pressuposto não é válido, o que torna o enunciado sem sentido.

Repare que as informações pressupostas estão marcadas mediante palavras e expressões presentes no próprio enunciado e resultam de um **raciocínio lógico**. Portanto, no enunciado “Carlos ainda não voltou a estudar”, a palavra “ainda” indica que a volta de Carlos aos estudos é dada como certa pelo falante.

## 3.3 - INFORMAÇÕES SUBENTENDIDAS

Ao contrário das informações pressupostas, as informações subentendidas não são marcadas no próprio enunciado, são apenas sugeridas, ou seja, podem ser entendidas como insinuações.



O uso de subentendidos faz com que o enunciador se esconda atrás de uma afirmação, pois não quer se comprometer com ela. Por isso, dizemos que os subentendidos são de responsabilidade do receptor, enquanto os pressupostos são partilhados por enunciadores e receptores.

Em nosso cotidiano, somos cercados por informações subentendidas. A publicidade, por exemplo, parte de hábitos e pensamentos da sociedade para criar subentendidos.

Veja este exemplo:

*Carlos busca o caminho da aprovação!*

Uma simples e curta frase declarativa, interpretada adequadamente, desencadeia uma série de relações entre ela e o leitor, a partir de uma informação explícita de que Carlos busca uma forma de ser aprovado. Estabelecidas essas relações, o leitor encontra outros sentidos além do que foi explicitado.

A primeira dessas relações, que se estabelece entre texto e contexto, leva à compreensão de que, para ser aprovado, é preciso ter uma estratégia de estudos, sentido oculto em “**caminho da aprovação**”.

A segunda, linguística por natureza, requer que o leitor reconheça o valor do artigo definido **o**: ele permite entender que o caminho existe, que é um preciso e determinado caminho, que só ele conduzirá à aprovação.

A terceira, ainda no âmbito da linguagem, está centrada no significado de **busca**. Quem busca é porque perdeu ou porque nunca teve.

### 3.4 CONDIÇÕES DE TEXTUALIDADE

Para que uma sequência de enunciados seja reconhecida como texto, é preciso que ela forme um todo significativo, nas circunstâncias de uso em que os enunciados ocorrem. É sobre as condições de textualidade, ou seja, aquelas que permitem que você avalie a qualidade do que lê e do que escreve.

A primeira dessas condições é alcançada com a **coerência**, isto é, o fator responsável pela unidade de sentido; a segunda é a **coesão**, que permite a harmoniosa articulação entre os diferentes constituintes do texto.

A **coerência** ou **conectividade conceitual** é a interdependência semântica entre os elementos constituintes de um texto, isto é, a relação entre as partes desse texto e que resulta em unidade de sentido. A coerência decorre da continuidade do sentido, do compromisso entre as partes que formam a macroestrutura (estrutura semântica global do texto) e está ligada à compreensão, possibilidade de interpretação do que dizemos, escrevemos, ouvimos ou lemos.

Para que a coerência se realize, há três propriedades fundamentais – continuidade ou repetição, não contradição e progressão.



A **coesão** pode ser entendida como o modo pelo qual frases ou partes delas se combinam para assegurar o desenvolvimento textual, ou seja, é o modo como as palavras estão ligadas entre si, dentro de uma sequência, a fim de criar uma relação semântica entre um elemento do texto e outro elemento que é fundamental para sua interpretação.

A coesão – isto é, a articulação – será eficaz quando estabelecer não apenas a ligação de uma ideia a outra, mas também que tipo de relação específica se institui a partir desse recurso. A coesão é marcada linguisticamente quando, para isso, empregamos **nomes, conjunções, pronomes relativos, preposições, advérbios, locuções adverbiais, elementos de transição** adequados.

### 3.5 TIPOLOGIA TEXTUAL

Refere-se fundamentalmente ao tipo de texto e à sua estrutura e apresentação. As classificações mais cobradas em concurso são: a **narração**, a **descrição** e a **dissertação**.

1. **Narração** - Modalidade em que um narrador conta um fato, real ou fictício, que ocorreu num determinado tempo e lugar. Há uma relação de anterioridade e posterioridade. O tempo verbal predominante é o passado. É o tipo predominante nos gêneros: conto, fábula, crônica, romance, novela, depoimento, piada, relato, etc.

2. **Descrição** – Texto no qual se faz um retrato por escrito de um lugar, uma pessoa, um animal ou um objeto. A classe de palavras mais utilizada nessa produção é o adjetivo, pela sua função caracterizadora. Não há relação de anterioridade e posterioridade. Tem predominância em gêneros como: cardápio, folheto turístico, anúncio classificado, etc.

3. **Dissertação** – Texto por meio do qual se desenvolve, explica-se, discorre-se sobre determinado assunto. Dependendo do objetivo do autor, pode ter caráter expositivo ou argumentativo.

Importante fazer a **distinção entre tipo e gênero textuais**. O tipo textual é o conjunto de características de um texto, onde os principais são os listados acima. Por sua vez, o gênero textual seria uma espécie do tipo textual. Por exemplo, um texto narrativo (tipo) pode ser uma crônica, um romance, um depoimento etc. (gêneros).

### 3.6 TIPOS DE DISCURSOS

**Discurso Direto** – o narrador dá uma pausa na sua narração e passa a citar fielmente a fala do personagem. O objetivo é transmitir autenticidade, afastando o leitor da responsabilidade pelo que é dito. Tem como principais características:

- Utilização de verbos como falar, responder, perguntar, indagar, declarar, exclamar, entre outros;
- Utilização dos sinais de pontuação – travessão, exclamação, interrogação, dois pontos, aspas;
- Inserção do discurso no meio do texto;

Exemplos:



*João me perguntou: - Carlos, você irá à aula?*

*Carlos foi enfático: João, não adianta insistir, porque não sairei hoje.*

*A aluna afirmou: "Preciso estudar muito para a prova."*

**Discurso Indireto** – o narrador da história interfere na fala do personagem, proferindo suas palavras. Aqui, não encontramos as palavras do personagem. Tem como principais características:

- O discurso é narrado em 3<sup>a</sup> pessoa;
- Algumas vezes, são utilizados verbos de elocução, tais como, falar, responder, perguntar, indagar, declarar, exclamar. Porém, não há utilização do travessão, pois, geralmente, as orações são subordinadas, ou seja, dependem de outras orações. Por esse motivo, é comum o uso de conjunções.

Exemplos:

*João perguntou se eu irei à aula hoje.*

*Carlos esclareceu que não sairá hoje!*

*A aluna afirmou que precisava estudar muito para a prova.*

**Discurso Indireto Livre** - consiste na mescla dos discursos. Simultaneamente à fala do narrador, também se faz presente a fala do personagem. O discurso indireto livre mantém a expressividade do discurso direto, contudo, simultaneamente, conserva as transposições de pronomes, verbos e advérbios típicos do discurso indireto. Tem como principais características:

- Não há marcas que indiquem a separação da fala do narrador da fala do personagem, como verbos de elocução, sinais de pontuação e as conjunções que aparecem nos discursos direto e indireto.
- Conforme o desenvolvimento da narração, as falas dos personagens surgem espontaneamente na 1<sup>a</sup> pessoa do discurso do narrador, que se encontra na 3<sup>a</sup> pessoa.
- O narrador é onisciente de todas as falas, sentimentos, reações e pensamentos do personagem.

*Carlos recebeu a notícia de que passou no concurso. Maravilha, consegui realizar meu sonho!*

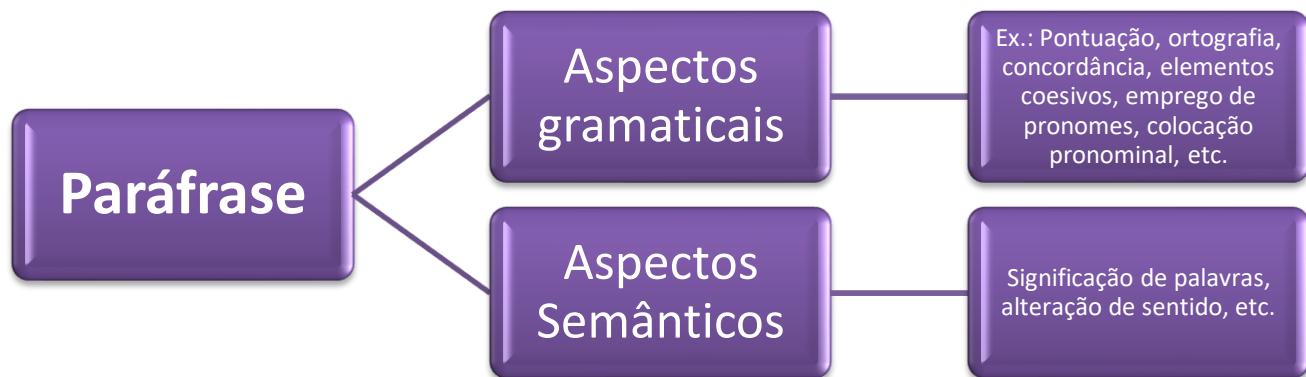
## 4 - REESCRITA DE FRASES

**Paráfrase** é a reescrita de frases, a qual ocorre quando há mudança da forma de um texto, sem que ocorra a alteração de seu significado.

Dessa forma, para que o texto construído por meio da paráfrase seja considerado correto, é necessário o respeito tanto à correção redacional (aspectos gramaticais) quanto ao sentido do texto originalmente apresentado (aspectos semânticos).



Assim, para resolver uma questão que envolve reescrita de trechos de um texto, é preciso averiguar os aspectos gramaticais (pontuação, elementos coesivos, ortografia, emprego de pronomes, concordância, colocação pronominal, regência, etc.) e os aspectos semânticos (significação de palavras, alteração de sentido, etc.).



A substituição de palavras ou trechos de texto ocorre no processo de reescrita. Porém, é imprescindível averiguar se tal substituição não altera o significado e o sentido do texto original.

Diversos recursos podem ser utilizados para parafrasear um texto. Vejamos, a seguir, os mais recorrentes.

## 4.1 PALAVRAS E LOCUÇÕES

É possível observar que, em alguns casos, uma única palavra pode substituir uma locução, sem que haja alteração de significado ou incorreção gramatical.

Exemplo:

*Ana tinha escolhido o concurso que queria prestar quando conheceu José.*

*Ana escolhera o concurso que queria prestar quando conheceu José.*

Observe que, em ambas as formas, há um fato ocorrido antes (tinha escolhido/escolhera) do fato já consumado (conheceu José).

Nesse exemplo, portanto, utilizando o pretérito mais-que-perfeito, substituímos uma expressão por uma palavra.

*Os professores estão buscando a melhor maneira de transmitir conhecimento aos alunos.*

*Os professores buscam a melhor maneira de transmitir conhecimento aos alunos.*

Ambas as frases têm sentido atemporal, ou seja, expressam ações perenes, que não têm fim. A expressão “estão buscando” é substituída pela palavra “buscam”.



## 4.2 SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS

A fim de verificar a significação das palavras, é importante revisar os sinônimos, antônimos, polissemia, homônimos e parônimos.

### 4.2.1 SINÔNIMOS

Os **sinônimos** são palavras que possuem escrita diferente e significado idêntica ou semelhante.

<i>belo</i> - bonito	<i>antítese</i> - oposição	<i>chefia</i> - comando
<i>semelhante</i> - análogo	<i>investigar</i> - pesquisar	<i>cara</i> - rosto
<i>automóvel</i> - carro	<i>jogar</i> - arremessar	<i>pegar</i> - apanhar
<i>plácida</i> - serena	<i>carrasco</i> - algoz	<i>caro</i> - oneroso

É muito importante destacar a importância de compreender o significado contextual para verificar se a substituição possui validade.

Veja o seguinte exemplo:

*Meu time não vai jogar amanhã.* (Nesse caso, jogar não é sinônimo de arremessar.)

### 4.2.2 ANTÔNIMOS

Os **antônimos** são palavras que possuem sentidos diametralmente opostos.

<i>belo</i> - feio	<i>antítese</i> - tese	<i>chefe</i> - subordinado
<i>semelhante</i> - diferente	<i>cara</i> - barata	<i>jogar</i> - apanhar
<i>fraco</i> - forte	<i>triste</i> - feliz	<i>sabedoria</i> - ignorância
<i>inteligência</i> - burrice	<i>quente</i> - frio	<i>saboroso</i> - detestável



### 4.2.3 USO DE TERMOS ANAFÓRICOS

Usar **termos anafóricos** significa fazer remissão a um ou mais termos **já mencionados no texto**.

O **aluno** e o **professor** adquirem **conhecimento**. O **aluno** **o** adquire estudando. O **professor** **o** adquire lecionando.

O **aluno** e o **professor** adquirem **conhecimento**. **Aquele** **o** adquire estudando; **este**, lecionando.

### 4.2.4 POLISSEMIA

A **polissemia** ocorre quando o vocábulo tem mais de um significado, o qual só pode ser compreendido quando analisamos o contexto no qual fora empregado, ou seja, a polissemia ocorre quando o mesmo vocábulo apresenta diferentes significados, dependendo da situação em que for utilizado.

A existência de significados diversos pode depender da afinidade etimológica da palavra, do seu uso metafórico e do contexto no qual é apresentada. Em tal contexto a palavra será monossêmica, ou seja, terá um único significado.

Exemplos:

O curso foi muito **caro** para você não fazer os exercícios. (caro= oneroso)

Meu **caro**, estude e conhecerá a vitória. (caro= prezado)

A **carteira** estava cheia de dinheiro. (carteira= objeto pessoal para guardar dinheiro e documentos)

Sentei na última **carteira** no dia da prova. (carteira= móvel que composto por uma cadeira e pequena mesa, utilizado em sala de aula)

Finalmente recebi minha **carteira** da Ordem dos Advogados. (carteira= documento)

Preciso diversificar minha **carteira** de investimentos. (carteira= grupo de ativos de um investidor)

O **banco** de sangue precisa de sua doação. (local onde se conserva material orgânico)

Sentado naquele **banco**, concluiu que poderia doar sangue. (banco= tamborete)

De lá, avistava o **banco** no rio. (banco= ilhota de aluvião no meio de um rio)



Tudo isso ocorreu depois que saí do **banco** e vi que dinheiro não compra saúde.  
(banco= estabelecimento financeiro)

**Banco** minhas contas, mas de nada adianta o dinheiro sem a solidariedade.  
(banco= sustento, pago)

## 4.2.5 HOMÔNIMOS

Os **homônimos** são palavras que possuem a mesma pronúncia (e em alguns casos, a mesma grafia), todavia possuem diferentes significados.

Observe a tabela a seguir apresentada:

HOMÔNIMOS PERFEITOS	GRAFIA	SOM	SIGNIFICADO
	IGUAL	IGUAL	DIFERENTE

Exemplos:

Viva **São Miguel**! (são= santo)

Eles **são** muito religiosos. (são = verbo ser)

A procissão acabou e ele chegou ao destino **são** e salvo. (são= com saúde)

Ele era uma **pedra**. (pedra= forte)

Não deixe que as **pedras** no seu caminho o derrote. (pedras= problemas)

Estou com uma **pedra** no rim direito. (pedra= cálculo renal)

Pare de atirar **pedras** nos carros! (pedra= rocha)

Adoro comer **manga** verde com sal. (manga= fruta)

Gosto daquela blusa com uma só **manga**. (manga= parte da vestimenta que cobre parcialmente o corpo)

PALAVRAS HOMÓFONAS	GRAFIA	SOM	SIGNIFICADO
	DIFERENTE	IGUAL	DIFERENTE

Exemplos:

*Mandei o carro para o **conserto**.* (conserto= reparo)

*O **concerto** é inédito no Brasil.* (concerto= espetáculo musical)

*Tenho algumas habilidades domésticas: sei **cozer**, mas na hora de **coser** peço ajuda à minha mãe.* (cozer= cozinhar; coser= costurar)

*Decidi ser candidato quando trabalhei pela primeira vez em uma **seção eleitoral**.* (seção= repartição)

*Depois da **cessão** de meus bens, restou apenas o meu salário.* (cessão= doação)

*Não perco uma **sessão** da Câmara, desde que fui eleito.* (sessão= reunião)

PALAVRAS HOMÓGRAFAS	GRAFIA	SOM	SIGNIFICADO
	IGUAL	DIFERENTE	DIFERENTE

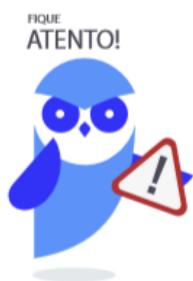
Exemplos:

*Gosto de comer brigadeiro de **colher**.* (colher= utensílio de cozinha)

*Você só irá **colher** aquilo que plantar.* (colher= verbo)

*O **começo** da dieta foi o período mais difícil.* (começo= início)

*Mas quando **começo** uma coisa, não desisto até atingir meus objetivos.* (começo= verbo)



É comum a confusão entre polissemia e homonímia. A **polissemia** ocorre quando a **mesma palavra possui diversos significados**.

A **homonímia** ocorre quando há **duas ou mais palavras com origens e significados distintos, porém com a mesma grafia e som**.

Como vimos nos exemplos: em "manga" há homonímia. Não se trata de polissemia, pois os diversos significados da palavra manga têm origens diferentes; em "carteira" há polissemia. Letra pode significar o elemento básico do alfabeto, o texto de uma canção ou a caligrafia de um determinado indivíduo. Neste caso, os diferentes significados estão interligados porque remetem para o mesmo conceito, o da escrita.

## 4.2.6 PARÔNIMOS

Os **parônimos** são as palavras que possuem diferentes significados, porém com grafia e som parecidos.

O prazo foi **dilatado** depois que a fraude do aluno foi **delatada**. (dilatado= ampliado; delatado= denunciado)

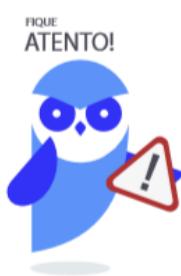
O **dirigente** foi muito **diligente** ao receber a encomenda do cliente. (dirigente= quem gera; diligente= eficiente; aplicado)

As pessoas que são a favor de **descriimirar** o uso da maconha se sentem **discriminadas** no Brasil. (descrimirar= descriminalizar; discriminadas= segregadas)

Depois que o problema no casamento **emergiu**, ele não mais **imergiu** no lago aos fins de semana. (emergiu= surgiu; imergiu= mergulhou)

O aumento do índice **pluvial** naquela semana impediu a utilização do transporte **fluvial**. (pluvial= de chuvas; fluvial= de rio)

É notório o aumento do **tráfico** de drogas no período em que o **tráfego** aéreo é mais intenso. (tráfico= comércio clandestino; tráfego= trânsito)



A polissemia e a ambiguidade são muito relevantes para a interpretação de um texto!

Isso porque determinado período ou trecho de um texto pode ser ambíguo, possuindo mais de uma interpretação.

Tal ambiguidade pode ser marcada, por exemplo, pela colocação específica de uma palavra em uma frase.

Ex.: *Biscoitos frescos vendem mais.* (Os biscoitos vendem mais porque são frescos ou são frescos porque vendem mais?)

De maneira análoga, quando ocorre a polissemia, o leitor pode ser induzido a fazer mais do que uma interpretação. Por isso, saber o contexto no qual a oração foi proferida é fundamental para interpretá-la corretamente.

## 4.3 DEMAIS RECURSOS PARA RETEXTUALIZAÇÃO

Vimos, até agora, vários recursos que podem ser utilizados com o intuito de parafrasear um texto. Retextualizar é produzir um novo texto partindo de um ou de mais de um textos-base. Dependendo



da finalidade da transformação proposta, o nível de linguagem pode ser alterado pela retextualização (linguagem informal e formal).

### TROCA DE TERMO NOMINAL POR VERBAL, E VICE-VERSA

*É necessário que todos **visualizem** as mensagens de texto enviadas pelo chefe.* (termo verbal)

*É necessária **a visualização** das mensagens do chefe.* (termo nominal)

*É proibida **a entrada** com animais na drogaria.* (termo nominal)

*É proibido **entrar** com animais na drogaria.* (termo verbal)

### VOZES VERBAIS

A **voz ativa** ocorre quando o **sujeito é o agente**.

A **voz passiva** ocorre quando o **sujeito é paciente**, ou seja, é o receptor da ação do verbo.

*Eu fiz aquele bolo que você achou delicioso.* (voz ativa)

*Aquele bolo delicioso **foi feito** por mim.* (voz passiva)

Caso o sujeito seja indeterminado (verbo na 3<sup>a</sup> pessoa do plural sem o sujeito expresso na frase), haverá duas alterações possíveis.

*Roubaram uma motocicleta.* (voz ativa)

*Uma motocicleta **foi roubada**.* (voz passiva analítica)

*Roubou-se uma motocicleta.* (voz passiva sintética)

### TRANSFORMAÇÃO DA VOZ ATIVA PARA A VOZ PASSIVA

A voz passiva é dividida em **voz passiva analítica** ou voz passiva sintética.

Nota-se que apenas os verbos transitivos diretos, que possuem como complemento verbal objetos diretos, podem expressar a voz passiva.

**Na voz passiva analítica, temos:**

Verbo auxiliar (geralmente o verbo ser + particípio do verbo principal).

*O professor **rasgou** o livro.* (voz ativa)

*O livro **foi rasgado** pelo professor.* (voz passiva)

*Ele **faz** aquele bolo gostoso.* (voz ativa)

*Aquele bolo gostoso **é feito** por ele.* (voz passiva)

*Ela **usará** todos os recursos para desenvolver a pesquisa.* (voz ativa)



*Todos os recursos serão utilizados por ela para desenvolver a pesquisa (voz passiva)*

Nota-se que a variação de tempo é determinada pelo verbo auxiliar (SER), pois o participípio é invariável.

*Ele não faz as questões mais complexas. (voz ativa)*

*As questões mais complexas não são feitas por ele. (voz passiva)*



Verbo auxiliar      Particípio

*Ele não fez as questões mais complexas. (voz ativa)*

*As questões mais complexas não foram feitas por ele. (voz passiva)*



Verbo auxiliar      Particípio

*Ele não fará as questões mais complexas. (voz ativa)*

*As questões mais complexas não serão feitas por ele. (voz passiva)*



Verbo auxiliar      Particípio

**Na voz passiva sintética:** o verbo aparece na 3<sup>a</sup> pessoa, seguido da partícula apassivadora “se”.

*Estipulou-se um horário para a entrega da prova.*

*Descobre-se a sabedoria de um homem pelos livros que ele lê.*

## ORAÇÃO REDUZIDA E ORAÇÃO DESENVOLVIDA

As orações subordinadas podem ser reduzidas ou desenvolvidas.

De fato, não há mudança de sentido quando ocorre a substituição de uma pela outra.

*Ao terminar a corrida, todos ganharão uma medalha.*

Oração reduzida de infinitivo

*Quando terminarem a corrida, todos ganharão uma medalha.*



Oração desenvolvida

*Os fiscais viram um atleta chegando sem tênis.*



Oração reduzida de gerúndio

*Os fiscais viram um atleta que chegava sem tênis.*



Oração desenvolvida

*Terminada a corrida, todos ganharam uma medalha.*



Oração reduzida de particípio

*Assim que terminou a corrida, todos ganharam uma medalha.*



Oração desenvolvida

## DUPLA REGÊNCIA

Há verbos que exigem a presença da preposição, enquanto outros não a exigem. **Atenção ao fato de que a regência pode influenciar no significado de um verbo.**

*Aspiro ao cargo de enólogo, no qual aspirarei muitos vinhos famosos.*



Aspirar (transitivo indireto: desejar)

Preposição obrigatória

Aspirar (transitivo direto: inspirar o ar)

*Assistimos ao jogo de futebol.*

Assistir (transitivo indireto: ver, presenciar)

Preposição obrigatória

*Este gramado assiste ao time adversário.*

Assistir (transitivo indireto: caber, pertencer)

Preposição obrigatória

*O médico esportivo assiste os jogadores.*

Assistir (transitivo direto: atender; dar assistência)

O verbo assistir pode ser

transitivo direto ou indireto



*O médico esportivo assiste aos jogadores.*

Assistir (transitivo indireto: atender; dar assistência)

Preposição obrigatória

Como vimos no exemplo anterior, há alguns verbos que, de acordo com a mudança de transitividade, têm o sentido alterado.

### OMISSÃO DE TERMOS FACILMENTE SUBENTENDIDOS (ELIPSE).

A **elipse** é a omissão de termo subtendido em oração.

*Eles queriam que o edital fosse publicado logo.*

*Queriam que o edital fosse publicado logo.*

Elipse do sujeito (eles)

### TROCA DE DISCURSO

Vamos ver agora, por meio de exemplos, a troca de discurso direto para o discurso indireto.

DISCURSO DIRETO	DISCURSO INDIRETO
<i>Vou estudar bem o conteúdo desta aula.</i> (sujeito na 1ª pessoa)	<i>Ele disse que vai estudar bem o conteúdo desta aula.</i> (sujeito na 3ª pessoa)
<i>Não estudei o suficiente na aula passada.</i> (pretérito perfeito)	<i>Ele disse que não tinha estudado o suficiente na aula passada.</i> (pretérito mais que perfeito)
<i>Sou o candidato mais bem preparado para o concurso.</i> (presente)	<i>Ele disse que era o candidato mais bem preparado para o concurso.</i> (pretérito imperfeito)
<i>Prepare uma festa para comemorar!</i> (modo imperativo)	<i>Pedi que preparamsem uma festa para comemorar.</i> (modo subjuntivo)

### TROCA DE LOCUÇÕES POR PALAVRAS E VICE-VERSA:

*Ela tem um rosto **de anjo**.*

*Ela tem um rosto **angelical**.*

*As crianças **da cidade** não conhecem os animais **da fazenda**.*

*As crianças **urbanas** não conhecem os animais **rurais**.*



Importante destacar que, na reescrita de um trecho do texto ou de uma oração, diversos recursos podem ser utilizados ao mesmo tempo. Além dos recursos aqui abordados, há outros menos recorrentes ou que podem surgir no cotidiano.

Em questões de prova, LEIA com muita atenção o trecho e suas possíveis paráfrases.

**Caso haja alteração de sentido, a reescrita não pode ser considerada uma paráfrase.**

Por isso, TENHA EM MENTE QUE:

1) A mudança de posição dos termos ou expressões pode alterar totalmente o sentido de um texto.

*Encontrei certos professores que gostam de videoaulas.*

(certos = pronome indefinido que significa “uns”)

*Encontrei professores certos que gostam de videoaulas.*

(certos = adjetivo que significa “decididos”).



**Tenha muita atenção com a pontuação na reescrita de orações. A alteração de pontuação pode mudar o sentido.**

*O aluno inteligente chegou meia hora antes do início da prova.*

(inteligente= adjunto adnominal que indica característica restritiva do sujeito “aluno”, ou seja, é um adjetivo que expressa característica inherente ao sujeito)

*O aluno, inteligente, chegou meia hora antes do início da prova.*

(Aqui as vírgulas demonstram que o adjetivo “inteligente” possui valor transitório. É o chamado predicativo do sujeito deslocado e dentro de um predicado verbo-nominal).

## 4.4 EXPRESSÕES QUE CAUSAM DÚVIDAS

### ACERCA DE / A CERCA DE / CERCA DE / HÁ CERCA DE

Acerca de é locução prepositiva equivalente a **sobre, a respeito de**:

- *Já tenho informações acerca da taxa de juros;*
- *A discussão acerca da legalidade da posse do ministro será no âmbito do Supremo Tribunal Federal.*

A cerca de indica **distância** ou **tempo futuro aproximado**:

- *Os manifestantes estão a cerca de dois quilômetros deste quarteirão;*



- *O ciclista desistiu da prova a cerca de dez quilômetros da linha de chegada;*
- *De hoje a cerca de um mês, estudarei com contumácia para concursos públicos.*

**Cerca de** corresponde a **próximo de, perto de, quase, aproximadamente**:

- *Cerca de cinco mil manifestantes protestaram contra o governo;*
- *A instituição financeira teve cerca de cinquenta fraudes comprovadas no exercício anterior.*

**Há cerca de** corresponde a **faz aproximadamente (tempo decorrido)**:

- *Há cerca de três anos, a lei foi promulgada;*
- *Há cerca de seis meses, o Banco Central mantém a taxa de juros alta;*

### **ADVÉRBIOS TERMINADOS EM “MENTE”**

Quando há mais de um advérbio terminado em mente na oração, usa-se o sufixo apenas no último, ficando os demais na forma original do adjetivo ou no feminino, quando houver:

- *O auditório agiu ilegal, fraudulenta e injustamente;*
- *O diretor da instituição respondeu às indagações dos inspetores calma, tranquila e prudentemente.*

Quando se quer dar ênfase às circunstâncias, costuma-se omitir a conjunção e pôr o sufixo em todos os advérbios:

- *O auditório agiu fraudulentamente, injustamente, ilegalmente.*

### **A FIM DE / A FIM DE QUE / AFIM**

A locução prepositiva *a fim de* e a locução conjuntiva *a fim de que* são usadas para indicar propósito, intenção, finalidade:

- *O agente fiscalizador aplicou a penalidade a fim de suspender as práticas ilícitas na instituição financeira;*
- *Solicitei a documentação a fim de embasar o parecer;*
- *Poupamos durante a vida a fim de que possamos dar maior conforto aos nossos filhos.*

O adjetivo afim é usado para significar parecido, semelhante ou para exprimir relação de parentesco:

- *Durante a preparação para concursos públicos, estudamos diversas disciplinas afins;*
- *A cultura brasileira não tem nada afim com a do povo japonês;*



- Os parentes afins também foram lembrados em seu discurso de aniversário.

### AFORA / A FORA

Afora pode significar “para o lado de fora”, “além de”, “exceto”, “em frente”:

- *Os deputado fugiu porta afora com a mala de dinheiro (para o lado de fora);*
- *O diretor abordou diversos temas, afora instituições não bancárias (além de);*
- *No dia da posse dos diretores, compareceram todas as chefias, afora (exceto, à exceção de) a presidência;*
- *Continuarei estudando pela vida afora (em frente).*

A fora é expressão somente usada em oposição a dentro:

- *Os policiais revistaram a empresa de dentro a fora.*

### A MAIOR / A MENOR

A expressão a maior significa em excesso, a mais, além do devido:

- *As multas pagas a maior pela instituição financeira serão restituídas;*
- *Apresentaram-se documentos a maior do que fora solicitado pelos auditores.*

A menor significa a menos, em quantidade inferior:

- *Preparou slides a menor do que lhe fora solicitado para a reunião;*
- *Os impostos foram cobrados a menor pelo fiscal de tributos.*

### À MEDIDA QUE / NA MEDIDA EM QUE

A locução conjuntiva à medida que, de caráter proporcional, é usada com o sentido de à proporção que, conforme (verbo indicativo):

- *À medida que a taxa de juros subia, a inflação era controlada;*
- *À medida que o Banco Central aumenta a fiscalização, o Sistema Financeiro Nacional torna-se mais estável.*

A locução na medida em que pode ser usada com valor condicional, causal e proporcional:

- *Só é possível utilizar a inteligência na medida em que ela exista (condicional);*



- *Aprender línguas estrangeiras é útil na medida em que possamos praticá-las constantemente (condicional);*
- *Na medida em que não houve tempo para que finalizássemos o trabalho, vamos solicitar a prorrogação do prazo (causal);*
- *Na medida em que há leis, não se pode agir com arbitrariedade (causal);*
- *Na medida em que os alunos estudam, os resultados aparecem gradativamente (proporcional).*

### ANTE / ANTI

**Ante** como **preposição** nunca vem acompanhado da preposição **a** (jamais ante à, ante ao):

- *Ficou nervoso **ante a** chefia;*
- *Não disse toda a verdade **ante o** juiz.*

**Ante** como **prefixo** significa **anterioridade**, e **anti, ação contrária**. Ligam-se por hífen somente a palavras iniciadas por **h** ou pelas vogais **e** e **i** respectivamente. Se antecederem palavras iniciadas por **r** ou **s**, essas consoantes são dobradas:

Ante-histórico, anti-horário, ante-estreia, anti-ibérico, anterrosto, antirroubo, antessocrático, antisemita, anteprojeto, antidemocrático.

### ANTES DE / ANTES QUE

A locução **prepositiva antes de** (tempo anterior) precede palavras ou orações reduzidas:

- *Antes da palestra, os bombeiros vistoriaram o auditório;*
- *Antes de sair, apague as luzes da sala de reunião;*
- *Antes de contratar os novos funcionários, os gerentes fizeram prolongada entrevista;*
- *Antes de assinar o cheque, verificou-se se o cliente era bom pagador.*

A locução **conjuntiva antes que** (antevisão, prioridade no tempo) é usada para encabeçar orações desenvolvidas com o verbo no subjuntivo:

- *Antes que os presos se confrontem, é melhor separá-los;*
- *Chame a polícia antes que o banco seja assaltado.*

### AO ANO / POR ANO

Quando em referência a taxas de juros, deve-se usar a expressão **ao ano**, bem como outras similares (**ao dia, ao mês**):

- *Paguei juros de 9% **ao ano** no financiamento do meu apartamento;*



- *Pagarei juros de 3,5% ao mês no empréstimo bancário.*

Nos demais casos, usam-se por ano, por mês, por dia:

- *Os analistas do Banco Central faziam inspeções quatro vezes por ano;*
- *Teremos quatro aulas por mês;*
- *A ginástica laboral será, no mínimo, uma vez por dia.*

## AO ENCONTRO DE / DE ENCONTRO A

**Ao encontro de** significa *em procura de, na direção de* ou indica situação favorável:

- *A mãe foi ao encontro da filha;*
- *Suas ideias de gestão vieram ao encontro das minhas.*

**De encontro a** significa *contra, em oposição a:*

- *O aumento da taxa de juros foi de encontro ao anseio da sociedade;*
- *As propostas do governo vão de encontro ao desejo dos cidadãos.*

## AO INVÉS DE / EM VEZ DE

Usa-se **ao invés de** para indicar ideias antônimas (contrárias); significa, pois, *ao contrário de:*

- *Ao invés de fazer sol, como disse a previsão do tempo, choveu;*
- *Ao invés de entrar na agência bancária, saiu;*
- *Ao invés de emagrecer, engordou.*

**Em vez de** significa *em lugar de:*

- *Em vez de chamar a atenção do funcionário, o gerente preferiu ajudá-lo;*
- *Em vez de ir à reunião, a supervisora teve de cuidar do filho.*

**Em vez de** também pode significar *ao contrário de, ao inverso de:*

- *Em vez de ficar feliz, demonstrou tons de tristeza;*
- *Em vez de acelerar, freou.*

Se estiver em dúvida com relação a qual expressão usar, use sempre **em vez de.**

## AONDE / ONDE

Usa-se **aonde** com verbos que expressam movimento. Tem o valor de *a que lugar, para que lugar:*



- *Aonde iremos chegar com essa crise econômica?*
- *Os policiais não sabem aonde foram os bandidos.*

Emprega-se **onde** para indicar lugar fixo. Tem o valor de *em que lugar*:

- *Onde encontro os dados bancários?*
- *Sei exatamente onde deixei os documentos.*

### AO NÍVEL DE / EM NÍVEL DE / EM NÍVEL

A expressão **ao nível de** deve ser utilizada quando significar *à altura de*:

- *Sua declaração o colocou ao nível dos ignorantes;*
- *Salvador localiza-se ao nível do mar.*

As expressões **em nível / em nível de** significam na instância, na esfera, no âmbito, no grau de e são empregadas quando se sabe que há diferentes níveis de uma escala:

- *Em nível administrativo (na instância), o servidor poderá sofrer punições;*
- *Em nível estadual (no âmbito), não há leis que disciplinem essa matéria;*
- *O futuro da taxa de juros será discutido em nível de (no âmbito) diretoria;*
- *Os novos concursados prestarão serviços em nível de (em grau de) excelência.*

### AO TEMPO QUE

Trata-se de uma locução conjuntiva temporal que significa *na mesma ocasião que, quando*:

- *Agradeço o atencioso convite, ao tempo que lhe envio cumprimentos;*
- *Aguardo o recebimento do ofício, ao tempo que começarei a redigir a resposta.*

### A PAR DE / AO PAR (DE)

**A par de** significa *ao lado um do outro, ciente*:

- *A par dessa resolução, o regimento interno da instituição bancária também prevê as responsabilidades dos diretores;*
- *O gerente está a par do problema?*

**Ao par (de)** é utilizada para indicar equivalência cambial:



- *Houve apreciação deixando o real ao par do dólar;*
- *Elevou a moeda deixando o câmbio ao par.*

### A PARTIR DE

Essa locução significa *a começar de* e só deve ser usada quando se referir ao início de uma ação progressiva:

- *Ela iniciará as apresentações a partir de janeiro;*
- *O prazo para impetração do recurso começará a partir de segunda-feira;*
- *A lei vigorará a partir de amanhã (certo, pois a lei vigorará a partir de amanhã por um prazo que se estenderá no tempo).*

É inadmissível o uso da expressão em construções como estas:

- *A lei entrará em vigor a partir de amanhã* (errado, pois a lei entra em vigor em um único dia);
- *O curso terá início a partir da próxima semana* (errado, pois o início ocorrerá em um dado momento, e não de forma contínua).

### A PRINCÍPIO / EM PRINCÍPIO

**A princípio** significa *na fase inicial, inicialmente*:

- *A princípio, faremos uma análise dos controles internos;*
- *A princípio, é necessário conferir o caixa da instituição.*

**Em princípio** significa *de maneira geral, antes de qualquer consideração, em tese*:

- *Em princípio, não encontramos irregularidades na instituição financeira em análise;*
- *Em princípio, não podemos aplicar multa sem comprovar a irregularidade.*

### AQUELE DE / AQUELES DE

**Aquele de** exige o verbo no singular:

- *Aquele de nós que saiu primeiro não estava se sentindo bem;*
- *Aquele de vocês que solicitou participação no curso será dispensado do trabalho;*
- *Aquele dentre os escriturários que não atingir a meta fará hora extra.*

**Aqueles de** exige que o verbo concorde com a palavra que o persegue:

- *Aqueles de nós que trabalhamos no feriado teremos dias de folga;*



- *Aqueles dentre os novos empregados que se destacarem serão promovidos.*

Entretanto, há uma tendência moderna de deixar o verbo sempre na terceira pessoa do plural:

- *Aqueles de nós que foram trabalhar serão recompensados;*
- *Aqueles de vós que estudaram passarão no próximo concurso.*

### A TEMPO / HÁ TEMPO

**A tempo** significa *no momento oportuno, dentro do prazo, em boa hora*:

- *Chegamos ao jogo do Brasil a tempo de ouvir o hino nacional;*
- *Aplicamos o dinheiro a tempo de conseguirmos bons rendimentos.*

**Há tempo** indica tempo decorrido e pode ser substituído por *faz tempo*:

- *Esta agência bancária possui o mesmo gerente há tempo;*
- *O Banco não contrata novos escriturários há tempo.*

### ATRAVÉS DE

Essa locução deve ser usada para significar *de um lado para outro, ao longo de*:

- *Um feixe de luz passou através da fechadura da porta;*
- *A bala perdida passou através da janela;*
- *Através dos anos, ele adquiriu muita experiência no trabalho;*

Deve-se evitar, pois, seu uso com o sentido de *por intermédio de, por meio de, mediante*:

- *Conseguimos as informações através do site (inadequado);*
- *Obtivemos proteção através da equipe de segurança (inadequado).*

### BASTANTE

**Como advérbio**, bastante acompanha verbos, advérbios e adjetivos. Nesses casos, é invariável e significa *muito, satisfatoriamente, de maneira acima da média*:

- *Estudamos bastante para o concurso e fomos aprovados;*
- *Na prova discursiva, deve-se escrever bastante bem para conseguir uma boa pontuação;*
- *Para defender sua opinião, a pessoa ficou bastante irritada.*



**Como adjetivo**, bastante acompanha substantivo e é variável. Significa *suficiente, satisfatório, numeroso, abundante*:

- *Separamos informações bastantes para fazermos o trabalho;*
- *Assistimos a aulas bastantes para esclarecer o assunto.*

**Como pronome indefinido**, também acompanha o substantivo e é variável. Significa muito:

- *A supervisora dedica bastantes horas ao trabalho;*
- *Ele comeu bastantes docinhos na festa de aniversário.*

### BEM COMO

A concordância do verbo com o sujeito composto ligado por *bem como* pode ser feita de duas formas:

- i. No singular, quando se quer destacar o primeiro elemento:
  - *O presidente, bem como os ministros, emitiu parecer favorável;*
  - *O diretor, bem como os funcionários, assistiu ao vídeo educativo.*
- ii. No plural, retiram-se as vírgulas para atribuir a mesma importância aos dois elementos:
  - *O presidente bem como os ministros emitiram parecer favorável;*
  - *O diretor bem como os funcionários assistiram ao vídeo educativo.*

### TRATA-SE DE

A dúvida aqui é se a construção admite plural. Não confunda a voz passiva pronominal com o sujeito indeterminado pela partícula “se”.

- *Encaminham-se provas com gabarito.* (certo)
- *As provas com gabarito são encaminhadas.* (certo)

Por sua vez:

- *Trata-se de provas com gabarito.* (certo. Não admite variação)
- *Tratam-se de provas com gabarito.* (errado)

### A DISTÂNCIA

Atenção! Você deve utilizar “à distância” quando a distância estiver determinada. Caso não esteja, esqueça a crase e utilize “a distância”. Simples assim!

Exemplos:



- Moro *à distância* de 100 metros da escola. (certo)
- Já eu, estudo *a distância*. E *a distância*, tudo é mais difícil. (certo)

## 5 - COERÊNCIA

Quando se produz um texto com vistas a determinado objetivo, faz-se de modo que o conteúdo nele expresso produza algum sentido. Fazer sentido, em outras palavras, é ser coerente! Este é um critério essencial para que a compreensão seja estabelecida.

Há alguns tipos de coerência, dentre as quais destaco as seguintes: **coerência sintática, coerência semântica e coerência temática**.

- A **coerência sintática** é aquela que prima pelo uso correto das estruturas linguísticas, ou seja, da combinação das escolhas lexicais com os recursos de coesão (pronomes, conectores etc.). Este tipo de coerência é responsável por deixar cada elemento do texto em seu devido lugar, na ordem correta.

*Concursos públicos tornou-se estudar para um grande desafio dos jovens brasileiros na vida recém-formados.* (Texto incoerente sintaticamente)

*Estudar para concursos públicos tornou-se um grande desafio na vida dos jovens brasileiros recém-formados.* (Texto coerente sintaticamente)

- A **coerência semântica** preocupa-se com a relação de sentido entre as expressões num determinado texto. Este tipo de coerência é responsável por colaborar para a construção de argumentos harmônicos e livres de contradição.

*Tenho preferência por disciplinas de exatas, tais como Geografia, História e Biologia.* (Texto incoerente semanticamente)

*Tenho preferência por disciplinas de exatas, tais como Matemática e Física.* (Texto coerente semanticamente)

- Outro tipo de coerência que deve ser considerado é a **coerência temática**. Quando se escreve acerca de determinado tema, espera-se que o interlocutor condicione sua resposta ao que está sendo perguntado ou abordado. Todas as ideias devem ser pertinentes e relevantes para o desenvolvimento do tema. **O não atendimento a essa coerência é erro gravíssimo em concursos públicos e pode atribuir nota zero à redação por Fuga ao Tema.**

Se o tema abordar *VIOLÊNCIA E SEGURANÇA PÚBLICA*:

**Argumentos incoerentes tematicamente:**

*1. a realidade do sistema prisional brasileiro;*



2. o desafio da reinserção social do preso;
3. propostas de solução para a crise do sistema prisional brasileiro.

Argumentos coerentes tematicamente:

1. causas da violência urbana e da criminalidade no Brasil;
2. efeitos econômicos e pessoais da violência generalizada;
3. possíveis políticas públicas para reduzir a violência e a criminalidade no Brasil

O emprego inadequado de qualquer tipo de coerência compromete o outro, por quanto existe uma relação direta entre eles. Se você peca na coerência sintática, escolhendo de forma errônea os conectivos que ligam os períodos, provavelmente estará danificando a coerência semântica, pois haverá comprometimento do sentido. Assim, é necessário conhecer e fazer o uso adequado de todos os tipos para que o produto final seja coerente. Trabalharemos bastante alguns aspectos gramaticais para que você se sinta seguro nas construções textuais.

## 6 - COESÃO

A **coesão textual** é a conexão linguística que permite a amarração das ideias dentro de um texto. Se bem utilizada, permite a eficiência na transmissão da mensagem ao interlocutor e, por consequência, o entendimento.

Coesão é algo fundamental para que você consiga fazer uma dissertação com qualidade. Enquanto a unidade seleciona ideias, centrais e secundárias, escolhendo as mais importantes, a coerência organiza a sequência das ideias, de modo que o leitor perceba como são importantes para o desenvolvimento dos parágrafos.

Quando falamos em coesão, estamos falando sobre uma ligação harmoniosa que deve haver entre os parágrafos, criando uma relação de significância entre eles. Já a coerência refere-se à lógica interna do texto.

Coerência é também sinônimo de organização. A coesão é a afinidade, por assim dizer, entre ideias e palavras.

Dentro do texto, a coesão pode ser compreendida pelas relações linguísticas, como os advérbios, pronomes, o emprego de conectivos, sinônimos, dentre outros. Para ser melhor empregada, a coesão necessita de recursos, como palavras e expressões que têm como objetivo estabelecer a interligação entre os segmentos do texto. Esses recursos são chamados de elementos de coesão textual.

Vejamos os [tipos de coesão](#) textual:

- **Coesão por Referência:** os pronomes, advérbios e os artigos são os elementos de coesão que proporcionam a unidade do texto.



O Auditor Fiscal do Trabalho foi à operação de combate trabalho escravo. Na operação de combate ao trabalho escravo, o Auditor Fiscal do Trabalho fez diversos questionamentos aos donos da propriedade. (texto desconexo)

Note que o texto é repetitivo e sem coesão. Observe a atuação do advérbio e do pronome no processo de elaboração do texto.

O Auditor Fiscal do Trabalho foi à operação de combate trabalho escravo. Lá, ele fez diversos questionamentos aos donos da propriedade. (texto coeso)

Veja que o texto ganhou agilidade e estilo. Os termos “Lá” e “ele” referem-se à operação de combate ao trabalho escravo e Auditor Fiscal do Trabalho, que foram usados a fim de tornar o texto coeso.

➤ **Coesão por Elipse:** acontece quando se omite um termo a fim de evitar sua repetição.

O auditor foi ao departamento de inteligência. Lá, o Auditor recebeu a documentação. (texto desconexo)

O auditor foi ao departamento de inteligência. Lá, recebeu a documentação. (texto coeso)

Observe que, neste caso, omitiu-se a expressão “o auditor”, pois está subentendida no contexto.

➤ **Coesão Lexical:** ocorre quando são utilizadas palavras ou expressões sinônimas de algum termo subsequente.

O Presidente do Banco Central do Brasil participou da conferência em Basileia. Na cidade de Basileia, foi homenageado pelo seu excelente trabalho. (texto desconexo)

O Presidente do Banco Central do Brasil participou da conferência em Basileia. Na capital cultural da Suíça, foi homenageado pelo seu excelente trabalho. (texto coeso)

Veja que “Basileia” foi substituída por “capital cultural da Suíça” para evitar repetição e dar um efeito mais significativo ao texto.

A Constituição Federal de 1988 é a lei fundamental e suprema do Brasil. Por ter sido concebida no processo de redemocratização, a Constituição Federal de 1988 ficou conhecida como “Constituição Cidadã”. (texto desconexo)

A Constituição Federal de 1988 é a lei fundamental e suprema do Brasil. Por ter sido concebida no processo de redemocratização, a Carta Magna ficou conhecida como “Constituição Cidadã”. (texto coeso)

Aqui, a expressão “Constituição Federal de 1988” foi substituída por “Carta Magna” para evitar repetição e dar mais dinâmica ao texto.

➤ **Coesão por Substituição:** é utilizada para abreviar sentenças inteiras, substituindo-as por uma expressão com significado equivalente.



O advogado reclamou do juiz. O réu, indignado, também reclamou do juiz.  
*(texto desconexo)*

O advogado reclamou do juiz. O réu, indignado, também o fez. *(texto coeso)*

A expressão “também o fez” retoma a sentença “reclamou do juiz”.

- **Coesão por Oposição:** a coesão por oposição ocorre quando se utilizam alguns termos com valor de negação ou oposição (mas, contudo, todavia, porém, entretanto, contudo) para tornar o texto compreensível.

*Fomos reprovados, mas não desistiremos de continuar lutando pelo nosso sonho.*

- **Coesão por Concessão ou Contradição:** ocorre quando utilizamos termos que expressam concessão ou contradição (embora, ainda que, se bem que, apesar de, conquanto, mesmo que) a fim de conferir sentido ao período. Observe que, ao contrário da oposição, aqui não há negação explícita.

*Embora o Brasil tenha instituições financeiras resilientes, não podemos descuidar do cumprimento de normativos legais importantes.*

- **Coesão por Causa:** ocorre quando empregamos as expressões: porque, pois, como, já que, visto que, uma vez que.

*Tornar-nos-emos servidores públicos, porque o País precisa de pessoas comprometidas com o progresso.*

- **Coesão por Condição:** ocorre quando há evidência de alguma condição para que determinada situação se concretize:

*Caso a inflação dê indícios de alta, provavelmente o Comitê de Política Monetária aumentará a taxa básica de juros.*

- **Coesão por Finalidade:** exprime-se a intenção final/intuito acerca de determinada ação.

*Seremos servidores públicos com o objetivo de contribuir com o progresso do País.*

Para ajudá-lo neste momento, preparamos a tabela a seguir com diversos **elementos de coesão textual** que poderão ser empregados nos textos que vocês irão produzir. Percebam que são muitos e não **vale a pena decorar** cada um deles. O intuito é que sirva como **frente de consulta** e, após muito treino, vocês terão escolhido aqueles “preferidos” para serem empregados no dia da prova.

### Relação de Sentido

### Elementos de Coesão Textual

Prioridade; relevância.

Em primeiro lugar, acima de tudo, precipuamente, principalmente, primordialmente, sobretudo.



<b>Tempo (Frequência; duração; ordem; sucessão; anterioridade; posteridade).</b>	Então, enfim, logo, logo depois, imediatamente, logo após, a princípio, pouco antes, pouco depois, anteriormente, posteriormente, em seguida, afinal, por fim, finalmente, agora, atualmente, hoje, frequentemente, constantemente, às vezes, eventualmente, por vezes, ocasionalmente, sempre, raramente, não raro, ao mesmo tempo, simultaneamente, nesse ínterim, nesse meio tempo, enquanto, quando, antes que, depois que, logo que, sempre que, desde que, todas as vezes que, cada vez que, apenas.
<b>Semelhança; comparação; conformidade.</b>	Igualmente, da mesma forma, assim também, do mesmo modo, similarmente, semelhantemente, analogamente, por analogia, de maneira idêntica, de conformidade com, de acordo com, segundo, conforme, sob o mesmo ponto de vista, tal qual, tanto quanto, como, assim como, bem como, corno se.
<b>Condição, hipótese.</b>	Se, caso, eventualmente, desde que, contanto que, a não ser que, salvo se, como, conforme, segundo, de acordo com, em conformidade com, consoante, para, em consonância.
<b>Alternância.</b>	Ou, ora...ora, já...já, seja...seja, quer,...quer.
<b>Explicação.</b>	Pois, porque, por, porquanto, uma vez que, visto que, já que, em virtude de.
<b>Concessão.</b>	Conquanto, embora, posto que, não obstante, malgrado, ainda que, mesmo que, apesar de que, apesar de haver, a despeito de haver, em que pese (a).
<b>Conclusão.</b>	Portanto, por isso, assim sendo, por conseguinte, consequentemente, então, deste modo, desta maneira, em vista disso, diante disso, mediante o exposto, em suma, em síntese, em conclusão, enfim, em resumo, portanto, assim, dessa forma, dessa maneira, logo, pois, portanto, pois, (depois do verbo), com isso, desse/deste modo; dessa/desta maneira, dessa/desta forma, assim, em vista disso, por conseguinte, então, logo, destarte.
<b>Inclusão.</b>	Também, inclusive, igualmente, até (inclusive).
<b>Adição; continuação.</b>	Além disso, outrossim, ainda mais, por outro lado, não apenas...como também, não só...bem como, também, inclusive, igualmente, até, bem como, não só... mas ainda, não somente ...mas também, além de, com efeito, por outro lado, ainda, realmente, ora, acrescentando-se que, acrescente-se que, saliente-se ainda que, paralelamente, além disso, ademais, além do mais, além do que, tanto...quanto, como se não bastasse, tanto... como.



<b>Dúvida.</b>	Talvez, provavelmente, possivelmente, quiçá, quem sabe, é provável, não é certo, se é que.
<b>Certeza; ênfase; afirmação.</b>	De certo, por certo, certamente, indubitavelmente, inquestionavelmente, sem dúvida, inegavelmente, com toda a certeza.
<b>Surpresa; imprevisto.</b>	Inesperadamente, inopinadamente, de súbito, imprevistamente, surpreendentemente.
<b>Ilustração; esclarecimento.</b>	Por exemplo, isto é, quer dizer, em outras palavras, ou por outra, a saber.
<b>Propósito; intenção; finalidade.</b>	Com o fim de, a fim de, com o propósito de, com o intuito de, visar, ter em vista, objetivar, ter por objetivo, pretender, tencionar, cogitar, tratar, servir para, prestar-se para.
<b>Lugar; proximidade; distância.</b>	Perto de, próximo a ou de, junto a ou de, dentro, fora, mais adiante, além.
<b>Resumo; recapitulação; conclusão.</b>	Em suma, em síntese, enfim, em resumo, portanto, assim, dessa forma, dessa maneira, por isso, assim sendo, por conseguinte, consequentemente, então, deste modo, desta maneira, em vista disso, diante disso.
<b>Causa, consequência; explicação.</b>	Assim, de fato, com efeito, que, já que, uma vez que, visto que, por conseguinte, logo, pois (posposto ao verbo), então, consequentemente, em vista disso, diante disso, em vista do que, de (tal) sorte que, de (tal) modo que de, (tal) maneira que..., por consequência, como resultado, tão...que, tanto...que, tamanha(o)...que, tal ... que..., decorrente de, em decorrência de, consequentemente, com isso, que, porque, pois, como, por causa de, já que, uma vez que, porquanto; na medida em que, visto que.
<b>Contraste; oposição, restrição; ressalva.</b>	Pelo contrário, em contraste com, salvo, exceto, menos, mas, contudo, todavia, entretanto, embora, apesar, ainda que, mesmo que, posto que, enquanto que, se bem que, por mais que, por menos que, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante, senão, opor-se, contrariar, negar, impedir, surgir em oposição, surgir em contraposição, apresentar em oposição, ser contrário.



## 7 – APOSTA ESTRATÉGICA

No que diz respeito ao assunto **interpretação de textos**, não temos como definir qual tipo de questão será cobrada porque isso dependerá dos textos que serão colocados na prova. Isso quer dizer que um sem-número de questões de interpretação pode surgir a partir de determinado texto.

Mas podemos treinar focando em analisar as informações explícitas e as inferências, conforme vemos na página 3.

Os **tipos de texto** que geram mais questões objetivas são a narração, levando em consideração também o tipo de discurso, e a descrição. Então fiquem atentos aqui.

Costumam ocorrer também algumas questões voltadas para a **reescrita**, ou seja, questões em que se pede para comparar um determinado trecho retirado do texto com outros dispostos nas alternativas. Então, lembre-se dos aspectos que devem ser avaliados na reescrita.

## 8 – QUESTÕES DE REVISÃO

### Interpretação textual

Questão 01

FGV - Técnico Médio da Defensoria (DPE RJ)/2019

Uma reportagem de um jornal carioca sobre a área da saúde pública no nosso país traz o seguinte texto:

**“ Baixa vacinação contra sarampo ameaça Sudeste.** Com o número de casos saltando em média 50% em um ano no mundo, o sarampo registrou o primeiro surto no Brasil em 2019, no Pará. A maior preocupação do Ministério da Saúde é o baixo índice de vacinação contra a doença: 49%. Se não atingir 95%, o sarampo pode passar a outras regiões, como a Sudeste”.

Sobre a estruturação e a significação desse texto, a única afirmativa INADEQUADA é:

- a) a classificação de “baixa” para a vacinação aparece justificada no texto;
- b) o destaque dado ao Sudeste se justifica pelo fato de o jornal estar nessa região;
- c) a intenção do texto é a de aumentar a vacinação no país;
- d) a argumentação do texto se apoia na intimidação do público leitor;
- e) o segmento “o primeiro surto no Brasil” se refere ao maior surto de sarampo ocorrido no país.

### Interpretação textual

Questão 02

FGV - Técnico Médio da Defensoria (DPE RJ)/2019



A respeito de algumas tragédias que afetam o nosso país, o jornal *O Globo*, de 16/02/2019, fez uma reportagem a que deu o título “Por que o Brasil repete as suas tragédias”.

Pelo título dado a essa reportagem, o leitor pode concluir que o texto deve:

- a) mostrar o desprezo das autoridades pelo ambiente natural;
- b) atribuir as culpas das últimas ocorrências;
- c) indicar as consequências dos desastres naturais;
- d) enumerar as tragédias ocorridas;
- e) responder à pergunta do título.

### Interpretação textual

Questão 03

FGV - Técnico Superior Especializado (DPE RJ)/Administração de Empresas/2019

Uma revista de Educação mostrava o seguinte segmento:

“Os modelos pedagógicos de nossas escolas ainda são muito mais direcionados ao ensino teórico para passar no funil do vestibular, obrigando os alunos a decorar fórmulas matemáticas, afluentes de rios ou a morfologia dos insetos para ter depois seus conhecimentos testados e avaliados por notas que não diferenciam as vocações ou interesses individuais. É uma avaliação cruel, que prioriza a inteligência da decoreba ao invés da inteligência criativa”.

Entre as ideias defendidas no texto, a única que NÃO está presente é:

- a) a criatividade deve ser priorizada nos modelos pedagógicos;
- b) as notas dadas às provas não visam aos interesses pessoais;
- c) o ensino teórico é uma decorrência dos exames vestibulares;
- d) os exames vestibulares não avaliam com critérios válidos;
- e) alguns tópicos tradicionais do ensino são inúteis nos exames vestibulares.

### Interpretação textual

Questão 04

FGV - Analista de Planejamento, Infraestrutura e Obras Públicas Municipais (Pref. Salvador)/Arquitetura/2019

Uma redação apresentou o seguinte fragmento de texto:



"Solidariedade não faz bem apenas para quem ajuda, mas também para quem a pratica. E isso, agora, está comprovado cientificamente: um estudo realizado nos EUA por um neurocientista brasileiro revela que a boa ação ativa uma região cerebral que proporciona uma sensação de prazer e bem-estar comparada aos atos de comer chocolate, ganhar dinheiro e fazer sexo."

Sobre esse fragmento textual, assinale a afirmativa incorreta.

- a) O assunto do texto é a solidariedade.
- b) O ponto de vista sob o qual é tratado o assunto se refere a benefícios trazidos pela prática da solidariedade.
- c) A tese apresentada é a de que a prática da solidariedade auxilia quem a realiza e quem a recebe.
- d) Um argumento apresentado é de base científica, apoiado em estudo de um neurocientista.
- e) Um argumento é de caráter pessoal, ao expressar bem-estar no ato de comer, ganhar dinheiro e fazer sexo.

### Interpretação textual

Questão 05

FGV - Analista de Planejamento, Infraestrutura e Obras Públicas Municipais (Pref. Salvador)/Arquitetura/2019

Uma editora paulista, sob o título "Da semente ao livro", publicou o texto a seguir.

"Plantar florestas. A madeira que serve de matéria-prima para nosso papel vem de plantio renovável, ou seja, não é fruto de desmatamento. Essa prática gera milhares de empregos para agricultores e ajuda a recuperar áreas ambientais degradadas."

Esse texto publicitário pretende

- a) mostrar a perfeita organização da empresa.
- b) criar uma imagem positiva da empresa na população.
- c) indicar a razão do sucesso profissional da empresa.
- d) demonstrar que a proteção ambiental é uma exigência legal.
- e) destacar os prejuízos do desmatamento.

### Reescrita

Questão 06

Planos da natureza



Gabam-se os homens de serem hábeis planejadores. E somos. Mas não queiramos exclusividade absoluta. A natureza é a rainha dos planejamentos. Aprendemos com ela a identificar para cada necessidade seu melhor atendimento. Mas fomos além: chegamos a criar carências só pelo prazer de atendê-las.

Exemplo? Ouve-se a toda hora: não sei o que seria de mim sem meu celular. Foram necessários milhares de anos para o homem finalmente descobrir o que lhe é vital: um smartphone. "Com ele planejo meu dia, me oriento, me situo na vida" – dirá um contemporâneo. De fato, o planejamento, como ferramenta da previsão e da organização do trabalho eficaz e necessário, muitas vezes revela-se indispensável. Mas quando quero me certificar da vantagem de um planejamento, observo a natureza, em algum plano que ela traçou para manter vivas suas leis essenciais. **E alguém duvida de que ela tenha suas próprias razões de planejamento?**

(Aristeu Villas-Boas, inédito)

**E alguém duvida de que ela tenha suas próprias razões de planejamento?**

Está clara e correta, guardando sentido equivalente ao da frase acima, esta nova redação:

- a) Ela tem, com toda a propriedade, razões próprias para se deixar planejar.
- b) Não se duvidem de que tenha suas razões apropriadas para seu julgamento.
- c) Ninguém duvida que o planejamento dela se aproprie de suas razões.
- d) É próprio dela não nos deixar duvidar de que hajam razões em seu planejamento.
- e) Razões próprias de planejamento: duvidará alguém de que ela as tenha?

### Reescrita – substituição de palavra

Questão 07

Desde 2016, registra-se queda na cobertura vacinal de crianças menores de dois anos. Segundo o Ministério da Saúde, entre janeiro e agosto, nenhuma das nove principais vacinas bateu a meta estabelecida — imunizar 95% do público-alvo. O percentual alcançado oscila entre 50% e 70%.

As autoridades atribuem o desleixo a duas causas. Uma: notícias falsas alarmantes espalhadas pelas redes sociais. Segundo elas, vacinas seriam responsáveis pelo autismo e outras enfermidades. A outra: a população apagou da memória as imagens de pessoas acometidas por coqueluche, catapora, sarampo. Confirmar-se-ia, então, o dito de que o que os olhos não veem o coração não sente.

Trata-se de comportamento irresponsável que tem consequências. De um lado, ao impedir que o infante indefeso fique protegido contra determinada doença, os pais lhe comprometem a saúde (e até a vida). De outro, contribuem para que a enfermidade continue a se propagar pela população. Em bom português: apunhalam o individual e o coletivo. Põem a perder décadas de esforço governamental de proteger os brasileiros de doenças evitáveis.

O Brasil, vale lembrar, é citado como modelo pela Organização Mundial de Saúde. As campanhas de vacinação exigiram esforço hercúleo. Para cobrir o território nacional e cumprir o calendário, enfrentaram selvas, secas, tempestades. Tiveram êxito. Deixaram relegada para as páginas da história a revolta da vacina, protagonizada pela população do Rio de Janeiro que, no início do século passado, se rebelou contra a mobilização de Oswaldo



Cruz para reduzir as mazelas do Rio de Janeiro. O médico quis resolver a tragédia da varíola com a Lei da Vacina Obrigatória.

Tal fato seria inaceitável hoje. A sociedade evoluiu e se educou. O calendário de vacinação tornou-se rotina. Graças ao salto civilizatório, o país conseguiu erradicar males que antes assombravam a infância. O retrocesso devolverá o Brasil ao século 19. Há que reverter o processo. Acerta, pois, o Ministério da Saúde ao deflagrar nova campanha de adesão para evitar a marcha rumo à barbárie. O reforço na equipe de agentes de imunização deve merecer atenção especial.

(Adaptado de: "Vacina: avanço civilizatório".

Diário de Pernambuco. Editorial. Disponível em: [www.diariodeper-nambuco.com.br](http://www.diariodeper-nambuco.com.br))

Considerado o contexto, ao reescrever o trecho *Tal fato seria inaceitável hoje. A sociedade evoluiu e se educou* em um único período, com o sentido e a correção preservados, tem-se: Tal fato seria inaceitável hoje,

- a) uma vez que a sociedade evoluiu e se educou.
- b) quanto a sociedade evoluiu e se educou.
- c) ainda que a sociedade evoluiu e se educou.
- d) antes que a sociedade evoluiu e se educou.
- e) todavia a sociedade evoluiu e se educou.

### Reescrita – reestruturação de período

Questão 08

Desde 2016, registra-se queda na cobertura vacinal de crianças menores de dois anos. Segundo o Ministério da Saúde, entre janeiro e agosto, nenhuma das nove principais vacinas bateu a meta estabelecida — imunizar 95% do público-alvo. O percentual alcançado oscila entre 50% e 70%.

As autoridades atribuem o desleixo a duas causas. Uma: notícias falsas alarmantes espalhadas pelas redes sociais. Segundo elas, vacinas seriam responsáveis pelo autismo e outras enfermidades. A outra: a população apagou da memória as imagens de pessoas acometidas por coqueluche, catapora, sarampo. Confirmar-se-ia, então, o dito de que o que os olhos não veem o coração não sente.

Trata-se de comportamento irresponsável que tem consequências. De um lado, ao impedir que o infante indefeso fique protegido contra determinada doença, os pais lhe comprometem a saúde (e até a vida). De outro, contribuem para que a enfermidade continue a se propagar pela população. Em bom português: apunhalam o individual e o coletivo. Põem a perder décadas de esforço governamental de proteger os brasileiros de doenças evitáveis.

O Brasil, vale lembrar, é citado como modelo pela Organização Mundial de Saúde. As campanhas de vacinação exigiram esforço hercúleo. Para cobrir o território nacional e cumprir o calendário, enfrentaram selvas, secas, tempestades. Tiveram êxito. Deixaram relegada para as páginas da história a revolta da vacina, protagonizada pela população do Rio de Janeiro que, no início do século passado, se rebelou contra a mobilização de Oswaldo Cruz para reduzir as mazelas do Rio de Janeiro. O médico quis resolver a tragédia da varíola com a Lei da Vacina Obrigatória.



Tal fato seria inaceitável hoje. A sociedade evoluiu e se educou. O calendário de vacinação tornou-se rotina. Graças ao salto civilizatório, o país conseguiu erradicar males que antes assombravam a infância. O retrocesso devolverá o Brasil ao século 19. Há que reverter o processo. Acerta, pois, o Ministério da Saúde ao deflagrar nova campanha de adesão para evitar a marcha rumo à barbárie. O reforço na equipe de agentes de imunização deve merecer atenção especial.

(Adaptado de: "Vacina: avanço civilizatório".

Diário de Pernambuco. Editorial. Disponível em: [www.diariodeper-nambuco.com.br](http://www.diariodeper-nambuco.com.br))

Para cobrir o território nacional e cumprir o calendário, enfrentaram selvas, secas, tempestades.

Preservando-se o sentido e a correção gramatical, a expressão sublinhada estará corretamente substituída por

- a) Em decorrência de cobrir...
- b) Com vistas à cobrir...
- c) No impeto a cobrir...
- d) A despeito de cobrir...
- e) A fim de cobrir...

### Coerência e coesão

#### Questão 09

Mais da metade dos seres humanos hoje vivem em cidades, e esse número deve aumentar para 70% até 2050. Em termos econômicos, os resultados da urbanização foram notáveis. As cidades representam 80% do Produto Interno Bruto (PIB) global. Nos Estados Unidos, o corredor Boston-Nova York-Washington gera mais de 30% do PIB do país.

Mas o sucesso tem sempre um custo – e as cidades não são exceção, segundo análise do Fórum Econômico Mundial. Padrões insustentáveis de consumo, degradação ambiental e desigualdade persistente são alguns dos problemas das cidades modernas. Recentemente, entraram na equação as consequências da transformação digital. Há quem fale sobre uma futura desurbanização. Mas os especialistas consultados pelo Fórum descartam essa possibilidade. Preferem discorrer sobre como as cidades vão se adaptar à era da digitalização e como vão moldar a economia mundial.

A digitalização promete melhorar a vida das pessoas nas cidades. Em cidades inteligentes como Tallinn, na Estônia, os cidadãos podem votar nas eleições nacionais e envolver-se com o governo local via plataformas digitais, que permitem a assinatura de contratos e o pagamento de impostos, por exemplo. Programas similares em Cingapura e Amsterdã tentam criar uma espécie de "governo 4.0".

Além disso, a tecnologia vai permitir uma melhora na governança. Plataformas digitais possibilitam acesso, abertura e transparência às operações de governos locais e provavelmente irão mudar a forma como os governos interagem com as pessoas.

(Adaptado de: "5 previsões para a cidade do futuro, segundo o Fórum Econômico Mundial". Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com>)



Plataformas digitais possibilitam acesso, abertura e transparência às operações de governos locais / e provavelmente irão mudar a forma como os governos interagem com as pessoas.

Entre as ideias separadas por barra nessa passagem do texto, se estabelece relação de, respectivamente,

- a) causa e consequência.
- b) condição e conformidade.
- c) finalidade e comparação.
- d) concessão e adição.
- e) modo e tempo.

### Coerência e coesão

#### Questão 10

##### Imigrações no Rio Grande do Sul

Em 1740 chegou à região do atual Rio Grande do Sul o primeiro grupo organizado de povoadores. Portugueses oriundos da ilha dos Açores, contavam com o apoio oficial do governo, que pretendia que se instalassem na vasta área onde anteriormente estavam situadas as Missões.

A partir da década de vinte do século XIX, o governo brasileiro resolveu estimular a vinda de imigrantes europeus, para formar uma camada social de homens livres que tivessem habilitação profissional e pudessem oferecer ao país os produtos que até então tinham que ser importados, ou que eram produzidos em escala mínima. Os primeiros imigrantes que chegaram foram os alemães, em 1824. Eles foram assentados em glebas de terra situadas nas proximidades da capital gaúcha. E, em pouco tempo, começaram a mudar o perfil da economia do atual estado.

Primeiramente, introduziram o artesanato em uma escala que, até então, nunca fora praticada. Depois, estabeleceram laços comerciais com seus países de origem, que terminaram por beneficiar o Rio Grande. Pela primeira vez havia, no país, uma região em que predominavam os homens livres, que viviam de seu trabalho, e não da exploração do trabalho alheio.

As levas de imigrantes se sucederam, e aos poucos transformaram o perfil do Rio Grande. Trouxeram a agricultura de pequena propriedade e o artesanato. Através dessas atividades, consolidaram um mercado interno e desenvolveram a camada média da população. E, embora o poder político ainda fosse detido pelos grandes senhores das estâncias e charqueadas, o poder econômico dos imigrantes foi, aos poucos, se consolidando.

(Adaptado de: [projetoriograndetche.weebly.com/imigraccedilatildeo-no-rs.html](http://projetoriograndetche.weebly.com/imigraccedilatildeo-no-rs.html))

Está correto o emprego do elemento sublinhado na frase:

- a) A área aonde se instalaram os primeiros imigrantes correspondia à das antigas Missões.
- b) O apoio que confiavam os imigrantes era a eles prometido pelo governo do estado.



- c) A vinda de imigrantes, em que o estímulo foi responsável o governo, passou a ocorrer em 1740.
- d) Nunca se praticara o artesanato na escala em que se deu com os imigrantes alemães.
- e) Os imigrantes influenciaram no mercado interno, cujo o crescimento foram decisivos.

## 9 – LISTA DE QUESTÕES COMENTADAS

### Interpretação textual

Questão 01

FGV - Técnico Médio da Defensoria (DPE RJ)/2019

Uma reportagem de um jornal carioca sobre a área da saúde pública no nosso país traz o seguinte texto:

**“ Baixa vacinação contra sarampo ameaça Sudeste.** Com o número de casos saltando em média 50% em um ano no mundo, o sarampo registrou o primeiro surto no Brasil em 2019, no Pará. A maior preocupação do Ministério da Saúde é o baixo índice de vacinação contra a doença: 49%. Se não atingir 95%, o sarampo pode passar a outras regiões, como a Sudeste”.

Sobre a estruturação e a significação desse texto, a única afirmativa INADEQUADA é:

- a) a classificação de “baixa” para a vacinação aparece justificada no texto;
- b) o destaque dado ao Sudeste se justifica pelo fato de o jornal estar nessa região;
- c) a intenção do texto é a de aumentar a vacinação no país;
- d) a argumentação do texto se apoia na intimidação do público leitor;
- e) o segmento “o primeiro surto no Brasil” se refere ao maior surto de sarampo ocorrido no país.

**Comentário:**

Analisando as alternativas em busca da que está inadequada em relação ao texto, temos:

**A - a classificação de “baixa” para a vacinação aparece justificada no texto;**

Correta – o termo “baixa” se refere ao “baixo índice de vacinação”, como confirmamos no trecho “A maior preocupação do Ministério da Saúde é o baixo índice de vacinação contra a doença”.

**B - o destaque dado ao Sudeste se justifica pelo fato de o jornal estar nessa região;**

Correta – no trecho “Uma reportagem de um jornal carioca sobre a área da saúde pública no nosso país traz o seguinte texto”, é afirmado que a reportagem é de um jornal carioca. Considerando que o adjetivo pátio “carioca” é dado a pessoas que vivem na região do Rio de Janeiro e que tal estado é localizado na região Sudeste, podemos concluir que o destaque ao termo “Sudeste” se dá porque o jornal é dessa região.

**C - a intenção do texto é a de aumentar a vacinação no país;**



Correta – por citar o baixo índice de vacinação e salientar a probabilidade de surto no país, podemos concluir que o texto tem como intuito o aumento da vacinação.

D - a argumentação do texto se apoia na intimidação do público leitor;

Correta – com a afirmação de que o surto pode chegar ao Sudeste, que é a região de distribuição do jornal, a intenção é intimidar o leitor para que readote a vacinação.

E - o segmento “o primeiro surto no Brasil” se refere ao maior surto de sarampo ocorrido no país.

INCORRETA – tal conclusão seria hiperinterpretação. O trecho “o sarampo registrou o primeiro surto no Brasil em 2019” aponta que neste ano de 2019 é o primeiro surto registrado. Não podemos, portanto, concluir que se trata do maior surto ocorrido no país.

**Gabarito: E**

### Interpretação textual

Questão 02

FGV - Técnico Médio da Defensoria (DPE RJ)/2019

A respeito de algumas tragédias que afetam o nosso país, o jornal *O Globo*, de 16/02/2019, fez uma reportagem a que deu o título “Por que o Brasil repete as suas tragédias”.

Pelo título dado a essa reportagem, o leitor pode concluir que o texto deve:

- a) mostrar o desprezo das autoridades pelo ambiente natural;
- b) atribuir as culpas das últimas ocorrências;
- c) indicar as consequências dos desastres naturais;
- d) enumerar as tragédias ocorridas;
- e) responder à pergunta do título.

**Comentário:**

Interpretando o título, vemos que o “Por que”, dessa forma (separado e sem acento), é o empregado em perguntas, sendo assim, e sabendo que se há uma pergunta no título, ela deve ser respondida no texto em questão, a opção que afirma o que concluímos é a letra E.

**Gabarito: E**

### Interpretação textual

Questão 03

FGV - Técnico Superior Especializado (DPE RJ)/Administração de Empresas/2019

Uma revista de Educação mostrava o seguinte segmento:

“Os modelos pedagógicos de nossas escolas ainda são muito mais direcionados ao ensino teórico para



passar no funil do vestibular, obrigando os alunos a decorar fórmulas matemáticas, afluentes de rios ou a morfologia dos insetos para ter depois seus conhecimentos testados e avaliados por notas que não diferenciam as vocações ou interesses individuais. É uma avaliação cruel, que prioriza a inteligência da decoreba ao invés da inteligência criativa”.

Entre as ideias defendidas no texto, a única que NÃO está presente é:

- a) a criatividade deve ser priorizada nos modelos pedagógicos;
- b) as notas dadas às provas não visam aos interesses pessoais;
- c) o ensino teórico é uma decorrência dos exames vestibulares;
- d) os exames vestibulares não avaliam com critérios válidos;
- e) alguns tópicos tradicionais do ensino são inúteis nos exames vestibulares.

**Comentário:**

Analizando as alternativas em busca da que não se sustenta no texto, temos:

**A - a criatividade deve ser priorizada nos modelos pedagógicos;**

Correta – o trecho “É uma avaliação cruel, que prioriza a inteligência da decoreba ao invés da inteligência criativa”, confirma tal ponto de vista por parte do autor.

**B - as notas dadas às provas não visam aos interesses pessoais;**

Correta – há suporte para tal afirmação no trecho “obrigando os alunos a decorar fórmulas matemáticas (...) para ter depois seus conhecimentos testados e avaliados por notas que não diferenciam as vocações ou interesses individuais”.

**C - o ensino teórico é uma decorrência dos exames vestibulares;**

Correta – no início do texto, no trecho “Os modelos pedagógicos de nossas escolas ainda são muito mais direcionados ao ensino teórico para passar no funil do vestibular”, confirmamos tal afirmação.

**D - os exames vestibulares não avaliam com critérios válidos;**

Correta – segundo o texto, para o autor, trata-se de uma “avaliação cruel” a avaliação do vestibular porque “prioriza a inteligência da decoreba ao invés da inteligência criativa”.

**E - alguns tópicos tradicionais do ensino são inúteis nos exames vestibulares.**

INCORRETA – tal afirmação extrapola o que foi dito no texto. Não há respaldo para dizer que os tópicos tradicionais são inúteis. O que vemos é a afirmação de que tais tópicos não priorizam a inteligência criativa.

**Gabarito: E**

### Interpretação textual

Questão 04

FGV - Analista de Planejamento, Infraestrutura e Obras Públicas Municipais (Pref. Salvador)/Arquitetura/2019

Uma redação apresentou o seguinte fragmento de texto:



"Solidariedade não faz bem apenas para quem ajuda, mas também para quem a pratica. E isso, agora, está comprovado cientificamente: um estudo realizado nos EUA por um neurocientista brasileiro revela que a boa ação ativa uma região cerebral que proporciona uma sensação de prazer e bem-estar comparada aos atos de comer chocolate, ganhar dinheiro e fazer sexo."

Sobre esse fragmento textual, assinale a afirmativa incorrecta.

- a) O assunto do texto é a solidariedade.
- b) O ponto de vista sob o qual é tratado o assunto se refere a benefícios trazidos pela prática da solidariedade.
- c) A tese apresentada é a de que a prática da solidariedade auxilia quem a realiza e quem a recebe.
- d) Um argumento apresentado é de base científica, apoiado em estudo de um neurocientista.
- e) Um argumento é de caráter pessoal, ao expressar bem-estar no ato de comer, ganhar dinheiro e fazer sexo.

**Comentário:**

Dentre as alternativas, aquela que contém uma afirmação incorreta é a letra E, isso porque nela é dito que a afirmação de bem-estar nos quesitos citados é de caráter pessoal quando, no contexto, trata-se de uma afirmação de cunho científico.

Nas demais alternativas, temos:

- A – correta - o texto tem a palavra "solidariedade" já no seu início e permanece discorrendo sobre o assunto.
- B – correta – o texto versa sobre os benefícios da solidariedade e, ainda, apresenta informações científicas que os comprovam.
- C – correta – o autor se baseia no trecho "Solidariedade não faz bem apenas para quem ajuda, mas também para quem a pratica" como tese para desenvolver o texto.
- D – correta – o que podemos confirmar no trecho "um estudo realizado nos EUA por um neurocientista brasileiro revela que a boa ação ativa uma região cerebral que proporciona uma sensação de prazer e bem-estar".

**Gabarito: E**

### Interpretação textual

**Questão 05**

FGV - Analista de Planejamento, Infraestrutura e Obras Públicas Municipais (Pref. Salvador)/Arquitetura/2019

Uma editora paulista, sob o título "Da semente ao livro", publicou o texto a seguir.

"Plantar florestas. A madeira que serve de matéria-prima para nosso papel vem de plantio renovável, ou seja, não é fruto de desmatamento. Essa prática gera milhares de empregos para agricultores e ajuda a recuperar áreas ambientais degradadas."



Esse texto publicitário pretende

- a) mostrar a perfeita organização da empresa.
- b) criar uma imagem positiva da empresa na população.
- c) indicar a razão do sucesso profissional da empresa.
- d) demonstrar que a proteção ambiental é uma exigência legal.
- e) destacar os prejuízos do desmatamento.

**Comentário:**

O texto informa que o papel utilizado na editora é de madeira de plantio renovável e que esse plantio gera muitos empregos além de contribuir com a preservação do meio ambiente. Como o enunciado diz, trata-se de um texto publicitário e, como tal, tem como intuito vender um produto, o qual, no caso, é a imagem positiva de uma empresa: a editora paulista que publicou o texto. Então, dentre as alternativas, a que confirma o que concluímos é a letra B.

**Gabarito: B**

**Reescrita**

Questão 06

Planos da natureza

*Gabam-se os homens de serem hábeis planejadores. E somos. Mas não queiramos exclusividade absoluta. A natureza é a rainha dos planejamentos. Aprendemos com ela a identificar para cada necessidade seu melhor atendimento. Mas fomos além: chegamos a criar carências só pelo prazer de atendê-las.*

*Exemplo? Ouvi-se a toda hora: não sei o que seria de mim sem meu celular. Foram necessários milhares de anos para o homem finalmente descobrir o que lhe é vital: um smartphone. "Com ele planejo meu dia, me oriento, me situo na vida" – dirá um contemporâneo. De fato, o planejamento, como ferramenta da previsão e da organização do trabalho eficaz e necessário, muitas vezes revela-se indispensável. Mas quando quero me certificar da vantagem de um planejamento, observo a natureza, em algum plano que ela traçou para manter vivas suas leis essenciais. **E alguém duvida de que ela tenha suas próprias razões de planejamento?***

(Aristeu Villas-Boas, inédito)

*E alguém duvida de que ela tenha suas próprias razões de planejamento?*

Está clara e correta, guardando sentido equivalente ao da frase acima, esta nova redação:

- a) Ela tem, com toda a propriedade, razões próprias para se deixar planejar.
- b) Não se duvidem de que tenha suas razões apropriadas para seu julgamento.
- c) Ninguém duvida que o planejamento dela se aproprie de suas razões.
- d) É próprio dela não nos deixar duvidar de que hajam razões em seu planejamento.



e) Razões próprias de planejamento: duvidará alguém de que ela as tenha?

**Comentário:**

A frase que está em análise é: "E alguém duvida de que ela tenha suas próprias razões de planejamento?"

Analisando as alternativas, temos:

A - Ela tem, com toda a propriedade, razões próprias para se deixar planejar.

Incorreta - a expressão "se deixar planejar" é que muda o sentido da frase. Apesar de ela estar clara e correta, não está coerente, pois não há como alguém planejar alguém. A referida expressão transforma "Ela", que pratica a ação expressa na oração "ela tenha suas próprias razões de planejamento", em alguém paciente, que receberá a ação de ser planejada.

B - Não se duvidem de que tenha suas razões apropriadas para seu julgamento.

Incorreta – essa frase não está correta e não mantém o sentido. A expressão "Não se duvidem" está incorreta porque o pronome "se" seria um índice de indeterminação do sujeito e, se o sujeito está indeterminado, o verbo tem que ser grafado na sua forma imparcial, ou seja, na terceira pessoa do singular: duvide. Além disso, no trecho original, a expressão empregada é "próprias razões", que significa as razões dela, já "razões apropriadas" significa razões adequadas.

C - Ninguém duvida que o planejamento dela se aproprie de suas razões.

Incorreta – frase correta, mas com sentido diferente do original. Nessa frase, o "planejamento dela" é o sujeito da oração e o termo "próprias" foi substituído pela forma verbal "se aproprie", que significa tomar posse de algo, no caso, das razões.

D - É próprio dela não nos deixar duvidar de que hajam razões em seu planejamento.

Incorreta - a forma verbal "hajam" está incorreta, pois nesse contexto o verbo haver tem sentido de existir, portanto ele é imparcial e deve ser grafado no singular: que haja. Além disso, o sentido está bem diferente do sentido da frase original.

E - Razões próprias de planejamento: duvidará alguém de que ela as tenha?

CORRETA – o sentido e a correção estão mantidos. Foi feita uma reestruturação da frase original em que o complemento do verbo "tenha" foi deslocado para o início e retomado na oração após os dois pontos pelo pronome "as".

**Gabarito: E**

### Reescrita – substituição de palavra

#### Questão 07

Desde 2016, registra-se queda na cobertura vacinal de crianças menores de dois anos. Segundo o Ministério da Saúde, entre janeiro e agosto, nenhuma das nove principais vacinas bateu a meta estabelecida — imunizar 95% do público-alvo. O percentual alcançado oscila entre 50% e 70%.

As autoridades atribuem o desleixo a duas causas. Uma: notícias falsas alarmantes espalhadas pelas redes sociais. Segundo elas, vacinas seriam responsáveis pelo autismo e outras enfermidades. A outra: a população apagou da memória as imagens de pessoas acometidas por coqueluche, catapora, sarampo. Confirmar-se-ia, então, o dito de que o que os olhos não veem o coração não sente.



Trata-se de comportamento irresponsável que tem consequências. De um lado, ao impedir que o infante indefeso fique protegido contra determinada doença, os pais lhe comprometem a saúde (e até a vida). De outro, contribuem para que a enfermidade continue a se propagar pela população. Em bom português: apunhalam o individual e o coletivo. Põem a perder décadas de esforço governamental de proteger os brasileiros de doenças evitáveis.

O Brasil, vale lembrar, é citado como modelo pela Organização Mundial de Saúde. As campanhas de vacinação exigiram esforço hercúleo. Para cobrir o território nacional e cumprir o calendário, enfrentaram selvas, secas, tempestades. Tiveram êxito. Deixaram relegada para as páginas da história a revolta da vacina, protagonizada pela população do Rio de Janeiro que, no início do século passado, se rebelou contra a mobilização de Oswaldo Cruz para reduzir as mazelas do Rio de Janeiro. O médico quis resolver a tragédia da varíola com a Lei da Vacina Obrigatória.

Tal fato seria inaceitável hoje. A sociedade evoluiu e se educou. O calendário de vacinação tornou-se rotina. Graças ao salto civilizatório, o país conseguiu erradicar males que antes assombravam a infância. O retrocesso devolverá o Brasil ao século 19. Há que reverter o processo. Acerta, pois, o Ministério da Saúde ao deflagrar nova campanha de adesão para evitar a marcha rumo à barbárie. O reforço na equipe de agentes de imunização deve merecer atenção especial.

(Adaptado de: "Vacina: avanço civilizatório".

Diário de Pernambuco. Editorial. Disponível em: [www.diariodeper-nambuco.com.br](http://www.diariodeper-nambuco.com.br))

Considerado o contexto, ao reescrever o trecho *Tal fato seria inaceitável hoje. A sociedade evoluiu e se educou* em um único período, com o sentido e a correção preservados, tem-se: Tal fato seria inaceitável hoje,

- a) uma vez que a sociedade evoluiu e se educou.
- b) enquanto a sociedade evoluiu e se educou.
- c) ainda que a sociedade evoluiu e se educou.
- d) antes que a sociedade evoluiu e se educou.
- e) todavia a sociedade evoluiu e se educou.

#### Comentário:

No trecho original: "*Tal fato seria inaceitável hoje. A sociedade evoluiu e se educou*", a oração traz uma explicação para a afirmação feita na oração anterior. Sendo assim, dentre as alternativas, a letra A traz uma conjunção que insere essa ideia de explicação: *Tal fato seria inaceitável hoje, uma vez que a sociedade evoluiu e se educou*.

Nas demais alternativas, o sentido da segunda oração seria:

- B – "enquanto" – de concessão
- C – "ainda que" – de concessão
- D – "antes que" - temporal
- E – "todavia" – contrário

#### Gabarito: A



## Reescrita – reestruturação de período

### Questão 08

Desde 2016, registra-se queda na cobertura vacinal de crianças menores de dois anos. Segundo o Ministério da Saúde, entre janeiro e agosto, nenhuma das nove principais vacinas bateu a meta estabelecida — imunizar 95% do público-alvo. O percentual alcançado oscila entre 50% e 70%.

As autoridades atribuem o desleixo a duas causas. Uma: notícias falsas alarmantes espalhadas pelas redes sociais. Segundo elas, vacinas seriam responsáveis pelo autismo e outras enfermidades. A outra: a população apagou da memória as imagens de pessoas acometidas por coqueluche, catapora, sarampo. Confirmar-se-ia, então, o dito de que o que os olhos não veem o coração não sente.

Trata-se de comportamento irresponsável que tem consequências. De um lado, ao impedir que o infante indefeso fique protegido contra determinada doença, os pais lhe comprometem a saúde (e até a vida). De outro, contribuem para que a enfermidade continue a se propagar pela população. Em bom português: apunhalam o individual e o coletivo. Põem a perder décadas de esforço governamental de proteger os brasileiros de doenças evitáveis.

O Brasil, vale lembrar, é citado como modelo pela Organização Mundial de Saúde. As campanhas de vacinação exigiram esforço hercúleo. Para cobrir o território nacional e cumprir o calendário, enfrentaram selvas, secas, tempestades. Tiveram êxito. Deixaram relegada para as páginas da história a revolta da vacina, protagonizada pela população do Rio de Janeiro que, no início do século passado, se rebelou contra a mobilização de Oswaldo Cruz para reduzir as mazelas do Rio de Janeiro. O médico quis resolver a tragédia da varíola com a Lei da Vacina Obrigatória.

Tal fato seria inaceitável hoje. A sociedade evoluiu e se educou. O calendário de vacinação tornou-se rotina. Graças ao salto civilizatório, o país conseguiu erradicar males que antes assombravam a infância. O retrocesso devolverá o Brasil ao século 19. Há que reverter o processo. Acerta, pois, o Ministério da Saúde ao deflagrar nova campanha de adesão para evitar a marcha rumo à barbárie. O reforço na equipe de agentes de imunização deve merecer atenção especial.

(Adaptado de: "Vacina: avanço civilizatório".

Diário de Pernambuco. Editorial. Disponível em: [www.diariodeper-nambuco.com.br](http://www.diariodeper-nambuco.com.br))

Para cobrir o território nacional e cumprir o calendário, enfrentaram selvas, secas, tempestades.

Preservando-se o sentido e a correção gramatical, a expressão sublinhada estará corretamente substituída por

- a) Em decorrência de cobrir...
- b) Com vistas à cobrir...
- c) No impeto a cobrir...
- d) A despeito de cobrir...
- e) A fim de cobrir...

**Comentário:**



Em “Para cobrir o território nacional e cumprir o calendário, enfrentaram selvas, secas, tempestades.”, a expressão sublinhada expressa ideia de finalidade: enfrentaram selvas, secas e tempestades com a finalidade de / a fim de cobrir o território nacional e cumprir o calendário. A expressão “A fim de cobrir”, da alternativa E, tem o mesmo sentido da expressão sublinhada na frase em comentário.

Nas demais opções, temos:

A - Em decorrência de cobrir...

O sentido aqui não estaria mantido, apesar de que a frase está correta, já que “em decorrência de”, no contexto da frase original, expressa ideia de que cobrir o “território nacional...” é consequência de “enfrentaram selvas...”.

B - Com vistas à cobrir...

A expressão “com vistas a” pode ser entendida com ideia de finalidade, mas ela está gramaticalmente incorreta na alternativa porque não ocorre crase antes de verbo.

C - No impeto a cobrir...

Expressão incorreta do ponto de vista gramatical, pois “ímpeto” é uma palavra acentuada por ser proparoxítona. Além disso, tal termo rege preposição *de* no lugar de *a*.

D - A despeito de cobrir...

A conjunção “A despeito de” expressa ideia de concessão, ou seja, no contexto, entender-se-ia que “enfrentaram selvas...” apesar de “cobrir o território nacional...”

#### Gabarito: E

### Coerência e coesão

#### Questão 09

Mais da metade dos seres humanos hoje vivem em cidades, e esse número deve aumentar para 70% até 2050. Em termos econômicos, os resultados da urbanização foram notáveis. As cidades representam 80% do Produto Interno Bruto (PIB) global. Nos Estados Unidos, o corredor Boston-Nova York-Washington gera mais de 30% do PIB do país.

Mas o sucesso tem sempre um custo – e as cidades não são exceção, segundo análise do Fórum Econômico Mundial. Padrões insustentáveis de consumo, degradação ambiental e desigualdade persistente são alguns dos problemas das cidades modernas. Recentemente, entraram na equação as consequências da transformação digital. Há quem fale sobre uma futura desurbanização. Mas os especialistas consultados pelo Fórum descartam essa possibilidade. Preferem discorrer sobre como as cidades vão se adaptar à era da digitalização e como vão moldar a economia mundial.

A digitalização promete melhorar a vida das pessoas nas cidades. Em cidades inteligentes como Tallinn, na Estônia, os cidadãos podem votar nas eleições nacionais e envolver-se com o governo local via plataformas digitais, que permitem a assinatura de contratos e o pagamento de impostos, por exemplo. Programas similares em Cingapura e Amsterdã tentam criar uma espécie de “governo 4.0”.

Além disso, a tecnologia vai permitir uma melhora na governança. Plataformas digitais possibilitam acesso, abertura e transparência às operações de governos locais e provavelmente irão mudar a forma como os governos interagem com as pessoas.



(Adaptado de: "5 previsões para a cidade do futuro, segundo o Fórum Econômico Mundial". Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com>)

Plataformas digitais possibilitam acesso, abertura e transparência às operações de governos locais / e provavelmente irão mudar a forma como os governos interagem com as pessoas.

Entre as ideias separadas por barra nessa passagem do texto, se estabelece relação de, respectivamente,

- a) causa e consequência.
- b) condição e conformidade.
- c) finalidade e comparação.
- d) concessão e adição.
- e) modo e tempo.

**Comentário:**

As duas ideias separadas por barra estão no mesmo trecho no texto, assim fica fácil perceber que há uma relação de causa e consequência entre elas, ou seja, pelo fato de as plataformas digitais possibilitarem acesso, abertura e transparência às operações de governo locais (causa), a forma como eles interagem (os governos locais) vai ser mudada (consequência) provavelmente.

**Gabarito: A**

**Coerência e coesão**

**Questão 10**

**Imigrações no Rio Grande do Sul**

Em 1740 chegou à região do atual Rio Grande do Sul o primeiro grupo organizado de povoadores. Portugueses oriundos da ilha dos Açores, contavam com o apoio oficial do governo, que pretendia que se instalassem na vasta área onde anteriormente estavam situadas as Missões.

A partir da década de vinte do século XIX, o governo brasileiro resolveu estimular a vinda de imigrantes europeus, para formar uma camada social de homens livres que tivessem habilitação profissional e pudessem oferecer ao país os produtos que até então tinham que ser importados, ou que eram produzidos em escala mínima. Os primeiros imigrantes que chegaram foram os alemães, em 1824. Eles foram assentados em glebas de terra situadas nas proximidades da capital gaúcha. E, em pouco tempo, começaram a mudar o perfil da economia do atual estado.

Primeiramente, introduziram o artesanato em uma escala que, até então, nunca fora praticada. Depois, estabeleceram laços comerciais com seus países de origem, que terminaram por beneficiar o Rio Grande. Pela primeira vez havia, no país, uma região em que predominavam os homens livres, que viviam de seu trabalho, e não da exploração do trabalho alheio.

As levas de imigrantes se sucederam, e aos poucos transformaram o perfil do Rio Grande. Trouxeram a agricultura de pequena propriedade e o artesanato. Através dessas atividades, consolidaram um mercado



interno e desenvolveram a camada média da população. E, embora o poder político ainda fosse detido pelos grandes senhores das estâncias e charqueadas, o poder econômico dos imigrantes foi, aos poucos, se consolidando.

(Adaptado de: [projetoriograndetche.weebly.com/imigraccedilatildeo-no-rs.html](http://projetoriograndetche.weebly.com/imigraccedilatildeo-no-rs.html))

Está correto o emprego do elemento sublinhado na frase:

- a) A área aonde se instalaram os primeiros imigrantes correspondia à das antigas Missões.
- b) O apoio que confiavam os imigrantes era a eles prometido pelo governo do estado.
- c) A vinda de imigrantes, em que o estímulo foi responsável o governo, passou a ocorrer em 1740.
- d) Nunca se praticara o artesanato na escala em que se deu com os imigrantes alemães.
- e) Os imigrantes influenciaram no mercado interno, cujo o crescimento foram decisivos.

**Comentário:**

A - A área aonde se instalaram os primeiros imigrantes correspondia à das antigas Missões.

Incorreta – o pronome “aonde” somente deve ser empregado para se relacionar com verbos que indicam movimento (como o verbo foi, por exemplo). Na frase, ele está sendo empregado com o verbo “instalaram” que tem ideia de fixação de algo em algum lugar e não de movimento.

B - O apoio que confiavam os imigrantes era a eles prometido pelo governo do estado.

Incorreta – o verbo “confiavam” rege preposição em (confiavam em algo) em seu complemento, sendo assim, já que “O apoio” é complemento do verbo e o pronome “que” está o retomando, o termo sublinhado está incorreto. O pronome “que” deveria estar precedido da preposição regida pelo verbo “confiavam”: O apoio em que confiavam os imigrantes...

C - A vinda de imigrantes, em que o estímulo foi responsável o governo, passou a ocorrer em 1740.

Incorreta – o termo “responsável” rege preposição por em seu complemento. O complemento desse termo é “o estímulo”. Ainda, este termo tem uma relação de posse com a expressão “A vinda de imigrantes”, que podemos notar em: o governo foi responsável pelo estímulo da vinda dos imigrantes. Para a correção da frase, sem que nenhum outro termo seja alterado além do que está sublinhado, devemos inserir o pronome cujo, que possui ideia de posse, no lugar do “em que”. Com a alteração do pronome e a inserção da preposição regida pelo verbo, temos a seguinte construção: A vinda de imigrantes, por cujo o estímulo foi responsável o governo...

D - Nunca se praticara o artesanato na escala em que se deu com os imigrantes alemães.

CORRETA – não há incorreções nessa frase.

E - Os imigrantes influenciaram no mercado interno, cujo o crescimento foram decisivos.

Incorreta – o problema no segmento sublinhado é o artigo “o”, que está redundante porque o pronome “cujo” já está contraído com artigo masculino. Também há problema de concordância na frase: a forma verbal “foram decisivos” tem como sujeito “o crescimento do mercado interno”, sendo assim ela deveria estar grafada no singular: foi decisivo, ou o trecho sublinhado deveria ser grafado no plural, já que é ele que está em análise: Os imigrantes influenciaram no mercado interno, cujos crescimentos foram decisivos.

**Gabarito: D**



## 10 - REVISÃO ESTRATÉGICA

### 10.1 PERGUNTAS

1. Sabe-se que um texto é formado por informações implícitas e explícitas. Diante disso, explique as expressões "ler nas entrelinhas" e "fazer inferências".
2. O que são as condições de textualidade? E como isso ocorre?
3. Conceitue coerência e especifique suas propriedades fundamentais.
4. Conceitue coesão e cite alguns elementos de coesão.
5. Diferencie tipo textual e gênero textual.
6. Quais os tipos textuais mais cobrados em provas na atualidade?
7. Muitas vezes o texto narrativo é montado com conversas entre os personagens. Essas conversas, a depender da forma como são estruturadas no texto, são chamadas de discursos. Quais tipos de discurso podemos encontrar em textos?
8. Cite pelo menos 3 ferramentas que podem ser utilizadas na reescrita de textos.
9. O que é parafrasear?
10. O que constitui coerência textual?
11. E o que é um texto coeso?

### 10.2 PERGUNTAS E RESPOSTAS

1. Sabe-se que um texto é formado por informações implícitas e explícitas. Diante disso, explique as expressões "ler nas entrelinhas" e "fazer inferências".

Saber ler nas entrelinhas e fazer inferências, ambas as expressões têm o mesmo significado, é a mesma coisa que saber identificar as informações implícitas em um texto. Para que isso seja possível, o leitor precisa estabelecer relações dos mais diversos tipos no texto e entender o contexto.

2. O que são as condições de textualidade? E como isso ocorre?

São aquelas que permitem que redator avalie a qualidade do que lê e do que escreve. As condições de textualidade são medidas com base na coerência e na coesão textuais.

3. Conceitue coerência e especifique suas propriedades fundamentais.



Também chamada de conectividade textual, a coerência é a interdependência semântica entre os elementos constituintes de um texto, ou seja, é a relação que deve existir entre as partes desse texto e que resulta em uma unidade de sentido. Para que a coerência se realize, suas propriedades fundamentais são continuidade ou repetição, não contradição e progressão.

**4. Conceitue coesão e cite alguns elementos de coesão.**

Pode ser entendida como o modo pelo qual frases ou partes delas se combinam para criar uma relação semântica entre os elementos do texto. Alguns elementos de coesão são: conjunções, pronomes relativos, preposições e advérbios.

**5. Diferencie tipo textual e gênero textual.**

Tipo textual é medido pelo conjunto de características de um texto. Já gênero textual é uma espécie, uma vertente do tipo textual. Então, tipo textual é mais abrangente que gênero textual, o que significa dizer que um mesmo texto pode ser classificado quanto a sua tipologia e quanto a seu gênero, exemplo: dissertação (tipo) dissertação-argumentativa (gênero).

**6. Quais os tipos textuais mais cobrados em provas na atualidade?**

Narração, dissertação, descrição.

**7. Muitas vezes o texto narrativo é montado com conversas entre os personagens. Essas conversas, a depender da forma como são estruturadas no texto, são chamadas de discursos. Quais tipos de discurso podemos encontrar em textos?**

Discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre.

**8. Cite pelo menos 3 ferramentas que podem ser utilizadas na reescrita de textos.**

Para reescrever um determinado texto, preservando o seu conteúdo, é possível lançar mão de alguns recursos da língua portuguesa, entre eles estão: a sinonímia, a polissemia, a paráfrase e a substituição de termo nominal por um termo verbal (e vice-versa).

**9. O que é parafrasear?**

Parafrasear é reescrever um texto com outras palavras preservando seu conteúdo.

**10. O que constitui coerência textual?**

Coerência é sinônimo de organização, refere-se à lógica interna do texto. Em outras palavras, quando um texto é produzido com vistas a atingir um determinado objetivo, ele é redigido de modo que o conteúdo nele expresso produza algum sentido. Fazer sentido, em outras palavras, é ser coerente!



### 11. E o que é um texto coeso?

Quando falamos em coesão, estamos falando sobre uma ligação harmoniosa que deve haver entre os parágrafos, criando uma relação de significância entre eles. Um texto coeso, portanto, é um texto em que as suas partes (leia-se por partes as orações, os períodos e os parágrafos) estão interligadas e bem relacionadas, o que é feito com o emprego de elementos de coesão (conjunções, pronomes, adjuntos adverbiais, etc.).

Pessoal, chegamos ao final desta aula. Façam uma boa revisão dos conceitos vistos hoje para gabaritarem as provas de Língua Portuguesa.

Na próxima aula, continuaremos avançando gradativamente, de modo a visitar cada tópico cobrado pela banca examinadora. Estejam atentos aos **percentuais estatísticos** de cobrança para direcionarem seus estudos, ok?

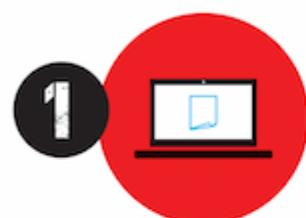
Forte abraço!

**Prof. Carlos Roberto**



# ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7

Concursado(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.